

LÍNGUA PORTUGUESA

Teoria, comentários, dicas, gráficos e questões de concursos.

FLAVIANA EUFRÁSIO

Professora de Língua Portuguesa;
Graduada em Letras

2024

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Interpretação e Compreensão de texto. Organização estrutural dos textos.	1
Questões de concursos	2
Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade	3
Questões de concursos	3
Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; características.....	5
Questões de concursos	5
Tipos textuais: informativo, publicitário, propagandístico, normativo, didático e divinatório; Textos literários e não literários.	6
Questões de concursos	7
Tipologia da frase portuguesa.....	8
Questões de concursos	8
Estrutura da frase: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. Problemas estruturais das frases. Norma culta.....	9
Questões de concursos	10
Pontuação e sinais gráficos. Organização sintática das frases: termos e orações. Ordem direta e inversa	11
Questões de concursos	12
Tipos de discurso.....	14
Questões de concursos	15
Registros de linguagem. Funções da linguagem. Elementos de comunicação.....	16
Questões de concursos	17
Estrutura e formação de palavras. Formas de abreviação ...	18
Questões de concursos	19
Classes de palavras; os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais ; os modalizadores.	20
Questões de concursos	22
Sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos. Polissemia e ambiguidade. Os dicionários: tipos; a organização de verbetes.....	23
Questões de concursos	25
Neologismos, arcaísmos, estrangeirismos; latinismos.....	26
Questões de concursos	27
Ortografia e acentuação gráfica.....	28
Questões de concursos	31
A crase.....	32
Questões de concursos	32

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO & ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS TEXTOS

A palavra **texto** vem do latim, e significa “tecido”. Assim, é fundamental considerar que o texto não é um aglomerado de frases estanques, independentes umas das outras. As frases, na verdade, produzem significados diferentes de acordo com

o contexto em que estão inseridas. Torna-se necessário sempre fazer o confronto entre todas as partes que compõem um texto.

O órgão responsável pela execução de seu concurso e pela elaboração da prova de Língua Portuguesa segue procedimento estratégico, com vistas a selecionar os candidatos que mais habilidades têm.

No geral, as bancas costumam cobrar dessa literalmente, provas de interpretação de textos com a seguinte estrutura básica:

Recorrência e inferência

De uma maneira resumida vale explicar que existem dois tipos de questão de interpretação: **recorrência** (compreensão de textos) e **inferência** (interpretação de textos)

- **Questões de interpretação textual (elementos estruturais);**
- **Questões de interpretação semântica (relações de sentido);**
- **Questões de interpretação gramatical (domínio do padrão culto).**

Na **recorrência**, você recorre ao texto e encontra a resposta, que não virá exatamente com as mesmas palavras, mas sob forma de paráfrase, ou seja, recorrência é igual a compreensão textual;

Esse tipo de questão irá começar sempre com: **“segundo o texto, de acordo com o texto, conforme o texto, o texto diz ou o autor diz”**;

Já no que se refere às questões de **inferência**, ou melhor, interpretação de texto para concurso, algumas dicas são imprescindíveis:

- a) Leia a pergunta confira se aquela informação está no texto. Depois, procure a alternativa que reescreve essa informação que está no texto. Aliás, essa reescrita é chamada de paráfrase.
- b) Esse tipo de questão conduz o leitor a inferir, deduzir, concluir algo sobre o que leu, com base em pressupostos textuais. Essas são as perguntas de interpretação de texto, ou seja, a resposta deve ser deduzida a partir dele, a partir dos pressupostos textuais (as pistas textuais);

- a) Compreensão de texto** - consiste em entender o que está escrito, ou seja, coletar dados do texto.
 - a) Reconhecer o tipo e gênero textual.
 - b) Identificar a ideia central / o tema / posicionamento do autor (modalizador)
 - c) Checar o sentido do texto (denotativo ou conotativo), as relações lógicas entre as frases.
- b) Interpretação de texto** - consiste em coletar dados implícitos a partir de elementos textuais.
 - a) Fazer inferências, deduções.
 - b) Identificar os marcadores de inferências ou pressupostos.

Organização estrutural dos textos

A comunicação escrita deve ser feita com clareza, organização e precisão nas informações. Assim, independentemente do tipo textual, ou forma de organização do texto, que se queira produzir, ele deve ser subdividido em introdução, desenvolvimento e conclusão. Por isso, é

2 LÍNGUA PORTUGUESA – DINCE: a melhor e mais completa apostila

importante estudar a estrutura do texto em função do modo de organização.

Na introdução, expressa-se de forma direta a ideia central do que se pretende apresentar. O desenvolvimento é composto pelas ideias, argumentações e dados que vão sustentar a posição do autor e a conclusão é o fechamento das propostas apresentadas. Para muitos estudiosos da língua portuguesa, a conclusão é considerada a parte mais importante do texto.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)

Observe o seguinte segmento de texto:

“Sean Connery é, sem dúvida, o melhor ator do cinema americano, pois nenhum outro conseguiu igualar-se a ele”.

Esse pequeno segmento argumentativo apresenta um problema em sua argumentação, que é:

- A. uma afirmação sem argumentos.
- B. um círculo vicioso.
- C. a fuga do assunto.
- D. a troca entre possibilidade e certeza.
- E. um argumento autoritário.

2. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)

Sempre que passamos de uma premissa para uma conclusão, assumimos como verdadeira uma ideia intermediária. Assinale a opção em que essa ideia intermediária é dada de forma adequada.

- A. O novo carro dele tem um motor potente. Ele vai chegar bem cedo. / Ele saiu antes da hora marcada.
- B. Meu pai me pagou a mesada de novo. Acho que ele já me desculpou. / Pagar a mesada é um sacrifício para ele.
- C. O livro indica a resposta certa no item (A) / Acertei a questão. / O livro indica a resposta corretamente.
- D. Meu irmão viu o vizinho roubar nosso carro. Vou denunciá-lo à polícia. / O carro foi roubado à noite.
- E. As provas dos vestibulares são muito extensas. O tempo das provas deveria ser aumentado. / Provas muito extensas requerem paciência.

3. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)

Não se deve confundir, num texto argumentativo, os segmentos que são argumentos a favor da tese com os exemplos, que a reforçam.

Sobre a seguinte tese: **“O smartphone apresenta riscos e inconveniências”**, a única opção que mostra um exemplo e não um argumento, é:

- A. Seu uso repetido e prolongado pode causar lesões cerebrais.
- B. Frequentemente perturba a assistência de um filme.
- C. Ele causa perturbações à tranquilidade dos demais.
- D. O preço do aparelho é muito alto.
- E. Traz prejuízo ao trânsito, se usado por motoristas.

4. (FGV-2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)

Assinale a frase que representa uma causa e não uma consequência.

- A. Quando tivermos pagado nosso imposto de renda, estaremos mais descansados.

B. Em razão do feriado nacional, todo o comércio estará fechado.

C. Você está com os olhos vermelhos; você não está usando seus óculos escuros.

D. Saindo do teatro, encontramos Miguel e toda a família.

E. Avise a ele para que ele possa se preparar.

5. (FGV-2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)

Muitas frases só mostram sentido se tivermos conhecimento da situação de comunicação.

Assinale a frase que independe da situação de comunicação para seu entendimento.

- A. Nós esperamos você aqui dentro de uma hora.
- B. A chuva é um benefício para as plantações.
- C. Na festa eu me diverti muito.
- D. Por que você não me telefonou ontem?
- E. À esquerda há uma porta: eu estarei lá.

6. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)

Todas as frases a seguir são exemplos de textos injuntivos.

Assinale a opção em que a injunção mostra seu modo de expressão identificado de forma incorreta.

- A. Não dê mais atenção ao que ele fala: emprego do modo imperativo.
- B. A receita dizia: “Acrescentar mais uma colher de açúcar!” / emprego do infinitivo dirigido a um grupo indeterminado de pessoas.
- C. José, agora você sai, não vai nadar mais! / utilização do discurso direto.
- D. Os paulistas aqui presentes: podem levantar a mão, por favor! / emprego de uma ordem atenuada na forma verbal.
- E. Que Deus esteja com todos vocês! / emprego do subjuntivo como expressão de um desejo.

7. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)

Todas as frases a seguir foram modalizadas, podendo expressar hipótese, dúvida, opinião pejorativa, decepção, ordem ou reprovação.

Assinale a frase que aparece modalizada como uma opinião pejorativa.

- A. A chuva infelizmente começou a cair no meio da festa.
- B. Eu me pergunto se não deveríamos ter outra saída?
- C. É ridículo, por que você não tentou me telefonar?
- D. Eu lhes digo que os móveis ficarão prontos no prazo.
- E. Nós nos preocupamos demais com vocês.

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07
B	C	B	C	B	C	C

MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO, COERÊNCIA E INTERTEXTUALIDADE

A **textualidade** é um conjunto de elementos necessários em toda produção textual. Ela é composta por sete fatores (coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade) mais os elementos (clareza, expressividade e originalidade), que, juntos, são os responsáveis por indicar cada aspecto envolvido na comunicação do texto.

O texto é o produto final da textualidade e apresenta aspectos estruturais e pragmáticos — textualidade — e aspectos ideológicos, como valores morais e culturais, analisados pela discursividade.

O que é textualidade?

A textualidade é o conjunto de características básicas de todo texto. Ela é responsável por garantir que, em uma situação comunicativa, algo seja compreendido como um texto, e não um aglomerado de palavras e frases justapostas. Os princípios da textualidade embasam toda produção textual, logo é essencial compreendê-los e dominá-los.

Quais são os elementos da textualidade?

Os elementos da textualidade são características superficiais que se aplicam à matéria textual (palavras e frases). Eles são responsáveis por auxiliar na construção do sentido, garantindo a compreensão e interpretação do leitor. Falamos em três elementos principais, que se relacionam internamente no texto.

a) Clareza das palavras: refere-se à boa escolha vocabular. Toda palavra possui um significado denotativo, mas também diversos outros significados simbólicos. Na hora de escolher quais expressões utilizar, é importante atentar a quais outros sentidos elas podem evocar, evitando toda escolha que for prejudicial ao sentido. É importante que o vocabulário seja preciso e objetivo.

b) Expressividade: é o complemento da clareza vocabular. Ela se concentra no modo geral como o autor trabalha com as palavras, escolhe-as com objetividade e organiza-as com estratégia e direcionamento, permitindo que o sentido esteja acessível ao leitor. Por exemplo: no texto jornalístico, a expressividade avaliaria aspectos como objetividade, formalidade e impessoalidade no sentido do texto; já em um texto literário, a expressividade se voltaria ao aspecto estético utilizado para atingir o leitor.

c) Originalidade: refere-se ao aspecto autoral das produções textuais. Nenhum texto é totalmente novo, mas repetir informações conhecidas ou reproduzir ideias não é interessante ao texto. Sendo assim, é importante adicionar sua própria perspectiva tanto no trabalho conceitual do tema quanto na forma de organizar e expressar a mensagem.

Quais são os fatores de textualidade?

Todo texto existe no centro de uma relação linguística e pragmática.

Os fatores da textualidade são os elementos essenciais a toda produção textual, pois são as características básicas que abarcam os elementos textuais e contextuais, imbricados em toda comunicação. São sete os fatores da textualidade, dois linguísticos e cinco pragmáticos:

a) Coerência: trabalha no aspecto lógico, semântico e cognitivo do texto. Ela é a propriedade que garante a construção de um novo sentido, a partir das relações entre diferentes ideias e conceitos utilizados. Um texto coerente

apresenta ideias conectadas e explicadas, bem como evita contradições.

b) Coesão: é a materialização da coerência, por meio dos elementos conectivos (conjunções, pronomes, preposições, etc.), responsáveis por estabelecer e caracterizar a natureza das relações entre as ideias do texto. O texto que apresenta muitas informações, mas não estabelece relações linguísticas entre elas, acaba deixando as frases soltas e o sentido total comprometido.

c) Intencionalidade: refere-se ao esforço linguístico do locutor (escritor/falante) em expressar a sua mensagem, por meio de um texto coerente e coeso. Todo texto é produzido com algum intuito comunicativo. Quando organizamos bem o sentido, a intenção do autor se faz mais evidente e contribui na compreensão do leitor/ouvinte.

d) Aceitabilidade: é o fator referente ao interlocutor (ouvinte/leitor), pois indica a expectativa do receptor em compreender a mensagem do texto. O sentido não se constrói somente pela intenção do autor, mas também pela abertura e conhecimento de mundo do leitor. Sendo assim, esse fator interfere na compreensão de um produto como texto.

e) Situacionalidade: indica o contexto no qual o texto está inserido, analisando a pertinência ou não da produção textual para a situação comunicativa. Um texto só pode ser reconhecido como tal se ele estiver contextualizado adequadamente.

f) Informatividade: é o fator que avalia o equilíbrio entre as novas informações e as informações já conhecidas. Nenhum texto produz um sentido totalmente novo, pois sempre considera conhecimentos já existentes. Entretanto, o texto que somente repete dados conhecidos não acrescenta nada de novo, apresenta-se mais como cópia. O autor, desse modo, deve balancear os conhecimentos que serão retomados e quais novos serão apresentados.

g) Intertextualidade: refere-se à presença de marcas, semânticas ou formais, de textos produzidos anteriormente no novo texto. Como dito anteriormente, o texto não pode apresentar informações totalmente novas, por isso nos referimos a outros textos para acrescentarmos ou criticarmos seu sentido. Todo texto apresenta intertextualidade, mas nem sempre ela vem indicada explicitamente.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)
As frases a seguir apresentam problemas de repetições inadequadas de ideias ou palavras, à exceção de uma. Assinale-a.

- A. No pátio da fazenda estava amarrado um cavalo, para que não escapasse para fora daquele lugar.
- B. Os combates no Oriente Médio só se encerrarão após um século completo de cem anos.
- C. O canto das cigarras era mais bem escutado no canto da sala.
- D. Eu o vi! Eu o vi com estes olhos que a terra há de comer.
- E. Com os antibióticos se acredita que se descobriu a panaceia universal que cura todos os males.

2. (FGV- 2023 - TCE/BA - Auditor Estadual)

“Em 2020, por exemplo, os cientistas contam que um deslizamento levou à perda de mais de 30 pegadas.”

No fragmento acima, a posição do elemento “Em 2020” gera ambiguidade não intencional. Para eliminá-la, o texto deve ser reorganizado.

Dentre as alternativas abaixo, a única que elimina a ambiguidade indesejada e, ao mesmo tempo, expressa

4 LÍNGUA PORTUGUESA – DINCE: a melhor e mais completa apostila

adequadamente o significado pretendido com a passagem original é:

- A. Os cientistas contam que, em 2020, por exemplo, um deslizamento levou à perda de mais de 30 pegadas;
- B. Os cientistas, por exemplo, contam que um deslizamento levou, em 2020, à perda de mais de 30 pegadas;
- C. Por exemplo, em 2020, os cientistas contam que um deslizamento levou à perda de mais de 30 pegadas;
- D. Os cientistas, em 2020, por exemplo, contam que um deslizamento levou à perda de mais de 30 pegadas;
- E. Os cientistas contam que, em 2020, um deslizamento levou, por exemplo, à perda de mais de 30 pegadas.

3. (FGV- 2023 - TCE/BA - Auditor Estadual)

Uma das marcas da textualidade é a referência a termos anteriores, com a finalidade de manter a coesão textual. Nas opções abaixo, são apresentadas cinco frases com um termo sublinhado que foi retomado a seguir.

Assinale a opção em que o tipo de retomada foi realizado por um processo diferente dos demais.

- A. **Trabalhar** nunca foi o caminho da riqueza, mas dizem alguns que o trabalho engana os pobres com essa ilusão.
- B. A atriz pensa em **estrear** nos palcos no ano próximo, mas sua estreia já está sendo aguardada com ansiedade.
- C. Muitos pretendem emagrecer por meio de **conter** a alimentação, mas essa continência não deve prejudicar a saúde.
- D. Nem sempre **economizar** é um meio de enriquecer, mas a economia ajuda muito a não se ficar pobre.
- E. **Relembrar** fatos passados traz muito prazer, mas as lembranças também podem provocar tristezas e mágoas.

4. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)

Observe os elementos de coesão no texto a seguir, primeiro parágrafo do conto A Cartomante, de Machado de Assis.

“Hamlet observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.”

Assinale a opção que indica a explicação que faz uma observação apropriada sobre algum termo de coesão sublinhado no texto.

- A. a mesma explicação / coesão referencial por meio de sinônimo.
- B. que / coesão referencial por meio da utilização da repetição de um termo.
- C. quando / coesão referencial pela substituição de um termo anterior por conjunção temporal.
- D. este/dela / coesão referencial pela substituição de termos por pronomes demonstrativos empregados corretamente.
- E. fazia / coesão referencial por meio de reiteração de termos idênticos.

5. (FGV- 2023 – Prefeitura de São José dos Campos/ SP – Analista em saúde)

Assinale a frase que está inteiramente coerente.

- A. Há três maneiras de se conseguir que algo seja feito: faça você mesmo, contrate alguém para fazê-lo ou proíba seus filhos de fazê-lo...

B. Há três pessoas que podem contestar o seu depoimento no tribunal: eu e o policial que me atendeu.

C. Turista: alguém que viaja para ver coisas diferentes e então se queixa de que elas não são iguais.

D. O mundo é um livro e aquele que não viaja lê apenas uma página.

E. Se estiver em uma estrada distante e desconhecida, ao encontrar uma encruzilhada, tome-a.

6. (FGV- 2023 – Prefeitura de São José dos Campos/ SP – Analista em saúde)

Assinale a frase em que o pronome pessoal sublinhado **não** estabelece coesão em relação a um termo anterior.

A. Não preste qualquer atenção aos críticos, nem mesmo **os** ignore.

B. Nossos amigos não se atreveriam a dar os conselhos que os livros **nos** dão.

C. Existem três regras para escrever ficção. Infelizmente ninguém sabe quais são **elas**.

D. Liberdade de imprensa é garantida apenas àqueles que **a** possuem.

E. Comidas saudáveis **me** deixam doente.

7. (FGV- 2023 – Prefeitura de Niterói/ RJ/ Arquiteto)

“A Arquitetura refere-se a toda construção e modelagem artificial do ambiente físico, incluindo seu processo de projeto e o produto deste, sendo a palavra também usada para definir os estilos e métodos de projeto das construções de uma época. Em outras áreas, como, por exemplo, na ciência da computação, o termo arquitetura se refere à estrutura geral de um sistema, sendo como um sinônimo de algo projetado ou a forma como funciona.”

A respeito dos termos sublinhados, assinale a opção que indica aquele que **não** se refere a nenhum termo anterior.

A. seu.

B. deste.

C. a palavra.

D. de uma época.

E. ciência da computação.

8. (FGV- 2023 – Prefeitura de Niterói/ RJ/ Arquiteto)

“A vida na cidade é um inferno, mas ninguém quer mudar-se para o paraíso”. Júlio Camargo.

Assinale a opção que mostra a forma de reescritura dessa frase que **modificou** o seu sentido original.

A. Apesar de a vida na cidade ser um inferno, ninguém quer mudar-se para o paraíso.

B. Ninguém quer mudar-se para o paraíso, mesmo que a vida na cidade seja um inferno.

C. A vida na cidade é um inferno; ninguém, porém, quer mudar-se para o paraíso.

D. Mesmo que ninguém queira mudar-se para o paraíso, a vida na cidade, no entanto, é um inferno.

E. Embora a vida na cidade seja um inferno, ninguém quer mudar-se para o paraíso.

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07	08
C	A	E	D	D	E	D	D

MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA: DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO, EXPOSIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E INJUNÇÃO; CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE CADA MODO

Modo de organização discursiva: tipologia textual

1. DESCRITIVO
2. INJUNTIVO
3. NARRATIVO
4. DISSERTATIVO
5. PREDITIVO

Tipo	Descritivo
Definição	É um retrato verbal de pessoas, objetos, cenários etc. Pode descrever ações concomitantes.
Objetivo	Aguçar os sentidos do leitor, impressionar.
Predominância	Verbos no presente ou pretérito imperfeito / adjetivos

Tipo	Injuntivo ou Instrucional
Definição	Texto que faz uma recomendação, que dá uma instrução, indica como fazer (executar) ALGO.
Objetivo	Ordenar, sugerir, recomendar, instruir o leitor.
Predominância	Verbos no imperativo.
Exemplos	Receita, bula, manual de instrução.

Tipo	Narrativo
Definição	Relato de acontecimentos em uma sucessão cronológica. Sequência de ações. Presença do narrador.
Objetivo	Informar, entreter, ensinar etc.
Predominância	Verbos no pretérito / advérbios.

Tipo	Preditivo
Definição	Leva a premonições. Faz previsões de algo que irá ou poderá acontecer.
Objetivo	Informar sobre o futuro, alertar, prevenir, prever.
Predominância	
Exemplos	Horóscopo, meteorologia

	Argumentativo
Definição	Texto que apresenta opinião ou ponto de vista. Autor defende um ponto de vista.
Objetivo	Persuadir, convencer o leitor por meio de impressões pessoais.
Predominância	Verbos no presente.
Estratégias discursivas	Modalizadores, conectivos de causa e efeito, comparação, exemplificação.

	Expositivo
Definição	Texto que apresenta opinião (tênue) / ou Imparcial Autor é o "porta-voz" de uma opinião.
Objetivo	Expor, informar, explicar um fato ao leitor.
Predominância	Verbos no presente.
Estratégias discursivas	Citação, dados estatísticos.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)
A maioria dos textos descritivos mostra uma preparação textual. Assinale a opção em que o segmento descritivo é introduzido sem qualquer segmento preparatório.

A. O menino parou perplexo, pois jamais ele havia visto uma casa tão bonita: três andares, com varandas cheias de diferentes plantas de onde pendiam flores em abundância...

B. Foi como uma aparição. Ela estava sentada no meio do banco, completamente só; ou pelo menos ele não via ninguém mais, no espanto que lhe enviaram seus olhos.

C. Pedro, tendo terminado a arrumação de suas malas, aproximou-se da janela, mas a chuva ainda não havia terminado.

D. Não fiquei surpreso nem desagradado ao ver Maria Clara sentada na mesa grande, entre os convidados da festa.

E. Muita gente sobre ao pequeno morro localizado no centro da cidade para experimentar uma visão completa da cidade, com suas grandes praças e as igrejas coloniais.

2. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)
Leia o segmento textual a seguir.

“É uma hora da madrugada. Diante da porta de Maria, solteira, velha e fofqueira de profissão, para um cavalheiro de alta estatura, abrigado por um grande casaco negro. A escuridão da noite de outono não permite distinguir nem o rosto nem as mãos do cavalheiro; mas só a sua maneira de tocar a campainha revela firmeza, seriedade e algo imponente.”

Sobre esse segmento textual, assinale a afirmativa correta.

A. O texto exemplifica uma descrição que nos dá o aspecto das coisas, a mera aparência física como parada no tempo e no espaço.

6 LÍNGUA PORTUGUESA – DINCE: a melhor e mais completa apostila

B. O texto narra uma ação intermediária entre dois acontecimentos implícitos, tendo a função de caracterizar um personagem.

C. A descrição realizada no fragmento nos mostra as realidades de forma dinâmica, em movimento, tratando-se mais de uma narração descritiva.

D. O fragmento mostra um narrador distante que, por sua localização afastada, mostra dificuldades da descrição detalhada do personagem em foco.

E. O texto mostra uma pequena narrativa centralizada numa cena passageira, que serve de introdução de um novo personagem no relato.

3. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)
Leia o seguinte fragmento textual descritivo.

“O guia nos levou a um restaurante chinês. Era um bonito lugar que parecia bastante confortável. No interior, a luz era baixa o que dava ao restaurante um ambiente romântico. Nós nos sentamos a uma mesa no fundo da sala. Ao nosso lado, belos peixes nadavam em um aquário. À nossa direita, uma cascata de água corria, fazendo uma bela melodia. Sobre nossas cabeças, um ventilador agitava energeticamente o ar. Um agradável odor de peixe assado saía da cozinha. Tivemos um grande prazer em degustar os pratos chineses.”

Sobre esse fragmento textual, assinale a afirmativa correta.

- A. A descrição do restaurante é feita de fora para dentro.
- B. As frases mostram descrição estática e dinâmica.
- C. O fragmento textual é inteiramente descritivo.
- D. O observador é limitado pela pouca luz do ambiente.
- E. As descrições do texto são de base visual.

4. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Consultor legislativo)
Leia o texto a seguir.

“O deputado acordou cedo, pois aquele era um dia importante para ele, visto ser o autor do projeto que ia ser apreciado por uma comissão. Ao chegar à Câmara dirigiu-se imediatamente a seu gabinete e, com a ajuda de auxiliares, passou a comunicar-se com alguns membros da comissão a fim de alertá-los para a importância do projeto. Chegada a hora, dirigiu-se ao local onde ocorreria a discussão e ficou satisfeito ao ver que estavam presentes muitos deputados aliados.”

Sobre a estruturação narrativa desse pequeno texto, assinale a afirmativa correta.

- A. O texto é introduzido por um segmento de tipo argumentativo, que leva às ações seguintes.
- B. As ações são narradas com lentidão a fim de criar-se certo suspense e atrair a atenção do leitor.
- C. Os fatos narrativos são interrompidos duas vezes por segmentos descritivos.
- D. A ligação temporal entre os períodos é realizada prioritariamente por conectores temporais.
- E. O fato principal da narrativa não chega a uma conclusão, ainda que haja prenúncios positivos.

Gabarito

01	02	03	04
D	C	C	E

TIPOS TEXTUAIS: INFORMATIVO, PUBLICITÁRIO, PROPAGANDÍSTICO, NORMATIVO, DIDÁTICO E DIVINATÓRIO; CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE CADA TIPO. TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS.

Texto informativo

É uma produção textual com informação sobre um determinado assunto, cujo objetivo é esclarecer uma pessoa ou conjunto de pessoas sobre essa matéria.

Normalmente em prosa, o texto informativo elucida e esclarece o leitor sobre o tema em questão. Podem existir textos informativos sobre animais, com características e informações sobre os animais ou sobre doenças como a dengue.

Os textos informativos podem ser jornalísticos ou técnicos, sendo que os textos informativos técnicos são manuais de instrução ou bulas de remédios, por exemplo.

Dependendo de seu propósito e da intenção de quem escreve, pode ser imparcial ou não. No entanto, normalmente, as ideias são trabalhadas de forma objetiva, apresentando um caráter informativo. Logo, a função da linguagem predominante costuma ser a referencial.

Texto Publicitário

É um tipo de texto veiculado em campanhas publicitárias e podem ser textos de natureza escrita, oral e visual.

Eles estão presentes no nosso cotidiano e possuem o intuito principal de convencer o leitor para a compra de produtos e/ou serviços.

Geralmente são encontrados nos meios de comunicação: jornal, revista, televisão, rádio, internet, outdoors, dentre outros.

Os textos publicitários são textos sugestivos, retóricos e persuasivos os quais contém uma linguagem sedutora para despertar nos consumidores o desejo de consumir.

Texto propagandístico

Têm como objetivo principal a propaganda. Através desta, anuncia-se um determinado produto, ideia, benefício, movimento social, partido, entre outros. Como seu objetivo é convencer, é natural que a função apelativa da linguagem se destaque neste gênero textual. Sendo o objetivo persuadir o receptor, o texto publicitário, a fim de chamar a atenção, apresenta um produto ou serviço ao consumidor, promove sua venda ou garante a boa imagem da marca.

Textos normativos

São considerados como textos regulatórios capazes de sistematizar leis e códigos que asseguram nossos direitos e deveres. Esta modalidade textual também regula as normas funcionais de uma determinada comunidade, instituição, igreja, escola, empresas. Em nosso cotidiano, temos inúmeros exemplos de textos normativos, dentre eles ressaltamos, como um contrato de trabalho ou compra e venda; o código de defesa do consumidor; as leis de trânsito; A Constituição Federal; Diário Oficial; ECA

Texto didático

É um gênero textual com objetivos pedagógicos. É disposto de maneira que todos os leitores tenham a mesma conclusão. Por este motivo, é considerado um texto utilitário.

A construção de um texto didático é feita de maneira conceitual, primando pela necessidade do interlocutor de compreender o assunto exposto com base.

Esse é o tipo de texto utilizado em livros didáticos, por exemplo, artigos científicos e programas de educação. As principais características do texto didático, são: objetividade; impessoalidade; linguagem acessível ao nível de conhecimento do leitor; abordagem que permite uma única e específica interpretação.

Textos divinatórios

A divinatória, significa, por outro lado, uma adivinhação imediata ou interpretação imediata do sentido de um texto. Por exemplo, se virmos uma placa escrito PARE!, antes mesmo de nos questionarmos o porquê da placa estar ali, porque é vermelha, porque tem uma exclamação, é mais prudente e natural que paremos. A função é de prever, exemplos horóscopos, oráculos...

Texto literário e não literário

É aprestado em uma linguagem pessoal, envolta em emoção, emprego de lirismo e valores do autor ou do ser (ou objeto) retratado.

Já o texto não literário tem como marca a linguagem referencial e, por isso, também é chamado de texto utilitário.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Analista legislativo)
Observe a seguinte notícia de um jornal inglês:

“Londres, 6 – O Rei Jorge VI da Inglaterra morreu em sua mansão, em Sandringham. O comunicado oficial diz que o rei morreu serenamente, enquanto dormia, nas primeiras horas da manhã. Oficialmente ignoram-se as causas

imediatas do falecimento, embora a opinião entre os médicos seja a de que o monarca possa ter falecido em consequência de uma trombose coronária.”

Há uma série de condições que devem ser seguidas na redação de uma notícia como essa; assinale a condição a seguir que está **ausente** do segmento acima.

- A) Essencial – Restringir-se ao importante, desprezando o acessório.
- B) Completa – Observando os pontos fundamentais: o que, quem, onde, quando.
- C) Clara – Redação de forma simples e direta a fim de que o texto possa ser compreendido pelo leitor de cultura média.
- D) Exata – Limitar-se a dados confirmados, deixando imprecisões de lado.
- E) Breve – Escrever com dados necessários mas de forma direta, sem circunlóquios ou volteios estilísticos.

2. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Analista legislativo)

Um pequeno segmento textual diz o seguinte:

“Os jornais noticiaram que um grupo de terroristas invadiu parte de Israel, sequestrando pessoas de várias idades. Esse fato, bastante inesperado numa região atualmente calma, agitou a imprensa mundial, que passou a fazer, de forma apressada, retrospectivas históricas dos conflitos na região.”

Sobre a estruturação e os componentes textuais desse trecho, assinale o comentário **inadequado**.

- A. Trata-se de um texto jornalístico em que os fatos noticiados são tratados com isenção e distanciamento.
- B. O segmento “bastante inesperado numa região atualmente calma” mostra um comentário interpretativo dos fatos.
- C. O segmento “invadiu parte de Israel” mostra imprecisão na notícia, que não deve ocorrer num texto jornalístico.
- D. O fato de serem feitas retrospectivas históricas mostra a preocupação jornalística com o embasamento dos fatos.
- E. Os termos “terroristas” e “pessoas” mostram, respectivamente, especificação e generalização.

3. (FGV- 2023 - FHEMIG/ Auxiliar Administrativo)

“O Rio de Janeiro, de hoje, cidade abastecida de todos os gêneros alimentícios, teve, na sua origem, o peixe como principal elemento de abastecimento, devido à sua própria situação geográfica. O único local que abastecia a cidade estava situado nas imediações do Mercado Velho, onde além do peixe, eram vendidos frutas, sal, mariscos, farinha e diversos outros alimentos. Posteriormente, com o aparecimento do primeiro empório comercial da cidade, na Rua da Quitanda, que deve seu nome a esse fato, o abastecimento da cidade passou a ter novas fontes.”

(Dicionário de curiosidades do Rio de Janeiro)

O texto acima deve ser classificado como

- A. didático.
- B. informativo.
- C. descritivo.
- D. literário.
- E. publicitário.

Gabarito

01	02	03
D	A	B

TIPOLOGIA DA FRASE PORTUGUESA

Os tipos de frases são cinco: exclamativas, declarativas, imperativas, interrogativas e optativas.

A intencionalidade do discurso é manifestada através dos diferentes tipos de frases. Para tanto, os sinais de pontuação que as acompanham auxiliam para expressar o sentido de cada uma delas.

1. Frases exclamativas

As frases exclamativas são empregadas quando o emissor quer manifestar emoção. São sinalizadas com ponto de exclamação e podem ser afirmativas ou negativas.

- Exemplos:

Puxa!

Que sorvete gostoso!

Até que enfim!

Não acredito!

Não falaram absolutamente nada!

2. Frases declarativas

As frases declarativas representam a constatação de um fato pelo emissor. Levam ponto final e podem ser afirmativas ou negativas.

a) Declarativas afirmativas:

- Exemplos:

O documento foi enviado ontem.

Gosto de comida apimentada.

As matrículas começam hoje.

b) Declarativas negativas:

- Exemplos:

O documento não foi enviado ontem.

Não gosto de comida apimentada.

As matrículas não começam hoje.

3. Frases imperativas

As frases imperativas são utilizadas para emissão de ordens, conselhos e pedidos. Levam ponto final ou ponto de exclamação e também podem ser afirmativas ou negativas.

a) Imperativas afirmativas:

- Exemplos:

Desista!

Vá por ali.

Siga-me!

b) Imperativas negativas:

- Exemplos:

Não desista!

Não vá por ali.

Não me siga!

4. Frases interrogativas

As frases interrogativas ocorrem quando o emissor faz uma pergunta na mensagem. Podem ser diretas ou indiretas e também podem ser afirmativas ou negativas.

As interrogativas diretas devem ser sinalizadas com ponto de interrogação, enquanto as interrogativas indiretas levam ponto final.

a) Interrogativas diretas:

- Exemplos:

Aceita um café?

Escreveu o discurso?

O prazo terminou?

Não sabe a resposta?

b) Interrogativas indiretas:

- Exemplos:

Gostaria de saber se deseja um café.

Quero saber se o discurso está feito.

Precisava saber se o prazo terminou.

Gostaria que me dissesse se não sabe a resposta.

5. Frases optativas

As frases optativas expressam um desejo e são sinalizadas com ponto de exclamação.

- Exemplos:

Que Deus te abençoe!

Espero que dê tudo certo!

Muita sorte para a nova etapa!

Tomara que não se atrasem.

Espero que não se enganem no caminho.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. Analise os diferentes tipos de frases apresentadas a seguir e assinale a alternativa em que todas as afirmações estão corretas.

I. Pare de fazer essa bagunça aqui na sala.

II. Que pôr do sol mais lindo!

III. A água é um bom condutor de eletricidade no estado líquido.

IV. Espero que todos passem na avaliação final.

V. Quer casar comigo?

A. A frase I é imperativa. A frase II é exclamativa.

B. A frase II é exclamativa. A frase III é optativa.

C. A frase III é interrogativa. A frase IV é imperativa.

D. A frase IV é optativa. A frase V é declarativa.

E. Todas as frases são declarativas.

Gabarito

01
A

ESTRUTURA DA FRASE PORTUGUESA: OPERAÇÕES DE DESLOCAMENTO, SUBSTITUIÇÃO, MODIFICAÇÃO E CORREÇÃO. PROBLEMAS ESTRUTURAIS DAS FRASES. NORMA CULTA.

A estrutura básica de uma frase é a seguinte:

Sujeito + predicado.

- Exemplos:
 - O João caiu.
 - Sujeito ---- Predicado
 - O João comprou esta casa.
 - Sujeito ----- Predicado

Sujeito

É o elemento da frase que indica o ser acerca do qual se diz alguma coisa.

Predicado

É o que se diz acerca do ser indicado pelo sujeito.



ATENÇÃO! Há também a estrutura moderna com as denominações de **sintagma nominal**, **verbal** e **preposicional**. Não sabemos qual das denominações prefere.

Deslocamento de termos da oração

Quando se fala de termos deslocados, quer-se dizer que alguns termos têm uma posição definida na sequência da oração, que chamamos de ordem direta. Essa sequência é formada pelos seguintes termos: Sujeito + verbo + complementos verbais + adjunto adverbial.

O mais famoso caso de deslocamento é o início de nosso Hino Nacional.

- Exemplo:

OUVIRAM DO IPIRANGA, AS MÁRGENS PLÁCIDAS

Na ordem direta fica assim esse verso:

AS MÁRGENS PLÁCIDAS OUVIRAM DO IPIRANGA...

A ordem direta – sujeito, verbo, complementos – é a preferida da clareza. A vírgula, então, entra em campo. Com um cuidado:

- Mesmo deslocados, sujeito e objeto não se isolam:

- Exemplos:

Maria comprou uma bolsa na liquidação (ordem direta).
Comprou Maria uma bolsa na liquidação (ordem inversa).
Uma bolsa Maria comprou na liquidação (ordem inversa).

Outros termos não gozam do privilégio. É o caso do adjunto adverbial e da oração adverbial. O lugar deles é na rabeira. Observe:

- Exemplo:

Ordem direta: O presidente se encontrou com o primeiro-ministro de Israel em Telavive.

Ordem inversa: Em Telavive, o presidente se encontrou com o primeiro ministro de Israel.

O presidente se encontrou, em Telavive, com o primeiro-ministro de Israel.

Observação:

É facultativo o emprego da vírgula se o adjunto adverbial tiver uma palavra:

- Exemplos:
 - Aqui, fala-se português. Aqui se fala português.
 - Ontem, visitei o Museu da República.
 - Ontem visitei o Museu da República.

Problemas estruturais das frases

Temos a seguinte ordem de colocação dos elementos que podem ocorrer em uma oração:

sujeito – verbo – complementos – adjunto adverbial

Podem ser identificados cinco padrões básicos para as orações formadas com sujeito na língua portuguesa (a função aqui apresentada entre parênteses é facultativa e pode ocorrer em ordem diversa):

1. Sujeito + verbo intransitivo + (Adjunto Adverbial)

- Exemplos:
 - A disputa acabou (ontem).

2. Sujeito + verbo transitivo direto + objeto direto + (adjunto adverbial)

- Exemplos:
 - O professor fez a chamada (no início das aulas).

3. Sujeito + verbo transitivo indireto + objeto indireto + (adjunto adverbial)

- Exemplos:
 - A empresa + precisa + de novos computadores + (com urgência).

4. Sujeito + verbo transitivo direto e indireto + objeto direto + objeto indireto + (adjunto adverbial)

- Exemplos:
 - Os alunos + entregaram + suas reivindicações + ao Diretor + (no fim da reunião).

5. Sujeito + verbo de ligação + predicativo + (adjunto adverbial)

- Exemplos:
 - O problema + está + esclarecido + (agora).

Problemas estruturais com o sujeito

O sujeito é o ser de quem se fala ou que executa a ação enunciada na oração. Ele pode ter complemento, mas nunca ser complemento.

Devem ser evitadas, portanto, construções como:

Errado	Certo
É hora do ônibus chegar.	É hora de o ônibus chegar.
Apesar das ideias serem defendidas, elas não têm bases sólidas.	Apesar de as ideias serem defendidas, elas não têm bases sólidas.
Não vejo mal na mãe querer estar com o filho.	Não vejo mal em a mãe querer estar com o filho.

Problemas estruturais com frases fragmentadas

A fragmentação de frases “consiste em pontuar uma oração subordinada ou uma simples locução como se fosse uma frase completa”.

Decorre da pontuação errada de uma frase simples. Embora seja usada como recurso estilístico na literatura, a fragmentação de frases deve ser evitada nos textos oficiais, técnicos e acadêmicos, pois, além de resultar em erro, dificulta a compreensão.

Errado	Certo
O programa recebeu a aprovação da população. Depois de ser longamente debatido.	Depois de ser longamente debatido, o programa recebeu a aprovação da população.
O projeto de construção de uma de uma marina na entrada da cidade foi aprovado. Embora a população se mostrasse contra.	O projeto de construção de uma marina na entrada da cidade foi aprovado, embora a população se mostrasse contra.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV- 2023 - Câmara dos deputados/ Analista legislativo)

**“Mas, se ergues da justiça a clava forte
Verás que um filho teu não foge à luta
Nem teme, quem te adora, a própria morte**

Terra adorada

Entre outras mil

És tu, Brasil

Ó, Pátria amada!

Dos filhos deste solo, és mãe gentil

Pátria amada

Brasil!”

Sobre esse segmento do hino nacional brasileiro, assinale a afirmativa incorreta.

- A. As formas “ergues”, “verás”, “teu” são vocábulos que representam a mesma pessoa gramatical.
- B. “a própria morte” funciona como complemento direto do verbo “adorar”.
- C. “Terra adorada” funciona sintaticamente como vocativo.
- D. O verso “Dos filhos deste solo, és mãe gentil” está em ordem inversa.
- E. O substantivo “clava” se refere a um tipo de arma.

2. (FGV - SEE - MG 2023 – Analista educacional)

Conselheiro Vale morreu às 7 horas da noite de 25 de abril de 1859. Morreu de apoplexia fulminante, pouco depois de cochilar a sesta, — segundo costumava dizer, — e quando se preparava a ir jogar a usual partida de voltarete em casa de um desembargador, seu amigo. O Dr. Camargo, chamado à pressa, nem chegou a tempo de empregar os recursos da ciência; o Padre Melchior não pôde dar-lhe as consolações da religião: a morte fora instantânea.

Assinale o termo a seguir que exerce função sintática diferente da dos demais

- A. às 7 horas da noite.
- B. de 25 de abril de 1859.

- C. de apoplexia fulminante.
- D. em casa de um desembargador.

3. (FGV- 2023 - MPE/SP Analista de Promotoria)

Assinale a frase que mostra os seus termos sintáticos em ordem direta.

- A. Se você está gostando da viagem, provavelmente não vai gostar do destino.
- B. A Inglaterra é o paraíso das mulheres, o purgatório dos homens e o inferno dos cavalos.
- C. Homens realmente educados são os autodidatas.
- D. São as perguntas que fazem o filósofo.
- E. Para o biólogo, o homem é um animal como os demais.

4. (FGV- 2021 – Prefeitura de Paulínia /SP Analista de Promotoria)

Assinale a opção que apresenta a frase em que se identifica o autor da ação.

- A. O banco foi roubado ontem à noite.
- B. Uma vigem repentina deve ser feita.
- C. Precisa-se de um ajudante de pedreiro.
- D. Uma mala foi encontrada no aeroporto.
- E. Os hóspedes estrangeiros chegaram ao hotel.

5. (FGV- 2021 – Prefeitura de Paulínia /SP Analista de Promotoria)

“Nada do que é grande surge repentinamente, nem mesmo a uva nem os figos. Se agora me disseres: ‘Quero um figo’, respondo-te: ‘E preciso tempo.’ Antes de tudo deixa virem as flores, depois que se desenvolvam os frutos e que amadureçam.”

No Texto, a forma verbal que vem antes de seu sujeito é

- A. surge.
- B. é.
- C. virem.
- D. desenvolvam.
- E. amadureçam.

6. (FGV- 2021 – TJ /CE Técnico Judiciário)

“Onde, sob os olhos dos juízes, o direito é derrubado pela iniquidade e a verdade pela mentira, são derrubados os próprios juízes”.

Sobre a estrutura dessa frase, a única afirmação inadequada é:

- A. o termo inicial “onde” não se refere a nenhum lugar específico;
- B. no segmento “e a verdade pela mentira” está omitida a forma verbal “é derrubada”;
- C. no segmento “sob os olhos dos juízes” não se pode substituir a forma “sob” por “sobre”;
- D. no segmento “o direito é derrubado pela iniquidade” há um exemplo de voz passiva em que o sujeito (o direito) sofre a ação;
- E. no segmento “são derrubados os próprios juízes” não se pode colocar o sujeito (os próprios juízes) antes do verbo (são derrubados).

Gabarito

01	02	03	04	05
B	B	B	E	C

PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS. ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA DAS FRASES: TERMOS E ORAÇÕES. ORDEM DIRETA E INVERSA

Pontuação e sinais gráficos

Os sinais de pontuação são símbolos gráficos utilizados na escrita de textos, para mostrar a correlação entre diferentes partes das frases. Também são úteis para a criação de uma entonação durante a linguagem falada, o que torna o discurso mais fluido e permite maior compreensão do que deseja ser falado. Ao todo, são 10 sinais de pontuação.

1. Uso correto da vírgula

Entre todos os sinais de pontuação, a vírgula é a mais utilizada e com maiores opções de empregar, sendo obrigatória em alguns casos, facultativa em outros e proibida em determinadas ocasiões.

Geralmente, ela aparece como uma interrupção da função sintática, ou de orações independentes. Aparece, por exemplo, nas orações coordenadas que enumeram alguns itens, como em: No mercado tinha chocolate, balas, pães, macarrão, queijo, frutas, legumes, verduras e muitas variedades.

A vírgula NUNCA poderá aparecer:

- ✓ Separando o sujeito e o predicado, afinal, essas duas funções sintáticas são intensamente relacionadas e não podem ser entendidas separadamente;
- ✓ Separação entre o verbo e seu complemento verbal;
- ✓ Quando a oração possui adjunto adverbial e está estruturada na ordem direta, com essa função sintática ao final.

Além dessas formas de maior uso no dia a dia, de forma geral, a vírgula não pode separar quaisquer termos que tenham íntima relação, como:

1. O adjunto adnominal e o nome;
2. O complemento nominal e o nome;
3. O predicativo do objeto e o objeto;
4. Nem mesmo a oração principal da oração subordinada a ela.



ATENÇÃO! Se o adjunto adverbial é formado por apenas uma palavra, ou seja, é um advérbio ele pode receber vírgula caso esteja deslocado do local original, que é o final da frase. Mas essa pontuação não é obrigatória, é uma escolha facultativa.

- Exemplos:

Forma correta: Ontem, fui à faculdade

Outra forma correta: Ontem fui à faculdade



ATENÇÃO! Nos casos em que a frase contém um adjunto adverbial deslocado da posição normal e formado por uma expressão adverbial, e não somente por uma frase, então a colocação de vírgulas é obrigatória.

- Exemplos:

Forma correta: Com alegria, comecei o estágio da faculdade

Forma correta: Comecei, com alegria, o estágio da faculdade

Forma incorreta: Com alegria comecei o estágio da faculdade

1.1 Uso obrigatório da vírgula

- **Para separação do vocativo.**

- Exemplo:

Matheus, não estou bem essa semana

- **Aparece no aposto explicativo**

- Exemplo:

Júlio, meu amigo, vai à escola amanhã.

- **Enumera objetos e termos, como já foi mencionado anteriormente.**

- Exemplo: Eu quero viver coisas boas, ricas, agradáveis, alegres, felizes, amáveis e tudo que há de bom

- **Quando uma conjunção está no meio da oração, e precisa ser intercalada nesse contexto.**

- Exemplo:

Fui, portanto, direto ao ponto.

- **Na omissão de palavras dentro da frase.**

- Exemplo: Eu amo estudar as teorias e ele, praticar

2. Emprego do ponto

O ponto final é a um dos sinais de pontuação mais conhecidos, porque são utilizados para finalizar períodos, sejam eles simples ou compostos. Geralmente concluem uma ideia e dão início a outra, que pode ou não estar relacionada com a primeira.

- Exemplo:

“Semana passada fui a Porto Ferreira com minha mãe. Passeamos muito e compramos vários itens de decoração para casa. Ao final, tivemos alguns transtornos, mas tudo ocorreu bem e estou muito grata por essa oportunidade.”

3. Reticências

Quando três pontos finais aparecem em sequência, eles são chamados de reticências, uma outra forma de pontuação.

a) Frequentemente, são utilizadas para indicar cortes nas falas dos personagens, como em relatos de entrevistas.

- Exemplo:

“E ela disse: — Eu quero... Bom.. Eu quero sair... Sair daqui... Mudar de vida.”

b) Para citações de livros ou frases, também podem ser úteis para indicar que certa parte do enunciado foi suprimida, com enfoque apenas nos termos principais.

- Exemplo:

“Se você sabe explicar o que sente, não ama, (...) o amor foge de todas as explicações possíveis.”

4. Emprego dos dois pontos

Os dois pontos são utilizados, principalmente, para introduzir novas frases dentro do enunciado. Seja para esse novo conteúdo um discurso direto ou indireto, uma citação, comentários, explicações sobre um tema ou até mesmo uma lista enumerada de itens.

- Exemplo:

“Conheça o novo empreendimento da MRV: Conquista do bosque.”

5. A função do ponto e vírgula

No caso de períodos formados pela coordenação de várias orações, é possível separar ideias por meio do ponto e vírgula. Ele indica menor coesão entre os temas do que o observado com as vírgulas, mas também não finaliza o assunto como os pontos finais.

- Exemplo:

“Desejo mais de você, quero compreensão, carinho, afeto, tranquilidade, diálogo; quero viver o melhor ao seu lado”.

6. Emprego do travessão

O travessão aparece, principalmente, para indicar um discurso direto. É como um indicativo de que uma fala do diálogo vai começar, introduzindo essa conversa dentro do texto.

- Exemplo:

“E então ele disse: — Eu sou a Luz do Mundo”

Outro uso observado para o travessão é a ênfase de uma parte do texto, que será colocada entre dois travessões.

- Exemplo:

“Valéria quer viver o melhor para si — cuidar de si e da família — e para todos ao seu redor”

7. Uso dos parênteses

Os parênteses são símbolos de pontuação com uso extensivo no teatro, porque os roteiros utilizam-nos para colocar como o ator deve se portar, mudanças no cenário e muito mais — isso é chamado de rubrica.

- Exemplo:

“MÁRIO: Vamos embora (luzes se apagam)”

Nos textos didáticos e leituras do cotidiano, o parênteses aparece depois de um termo para trazer informações acessórias e complementares ao que está sendo dito.

- Exemplo:

“O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) faz o censo demográfico periodicamente”.

8. Pontuação: aspas

No caso das aspas, o uso está relacionado com citações, discursos, uso de palavras que não estão descritas nos dicionários (neologismos e estrangeirismos), ou também para indicar um sentido figurado (não-literal) do termo. Ao longo do texto, todos os exemplos foram introduzidos por aspas para indicar uma forma de citação.

- Exemplo:

“Vim, vi, venci”

9. Ponto de exclamação

O ponto de exclamação é um símbolo da Língua Portuguesa muito útil na construção de expressividade dos textos. É um recurso explorado por poetas, para eximir exaltações positivas e negativas na fala de personagens, na expressão do eu lírico ou no reforço de ideias específicas.

- Exemplo:

“Oh! Que doce harmonia traz-me a brisa!

Que música suave ao longe soa!

Meu Deus! como é sublime um canto ardente

Pelas vagas sem fim boiando à toa!”

(O Navio Negreiro, de Castro Alves)

10. Ponto de interrogação

Classicamente, o ponto de interrogação tem a função de expressar um questionamento dentro do texto. Seja uma pergunta retórica ou direta, em um diálogo, esse é o principal recurso linguístico para as dúvidas.

- Exemplo:

“Quando vamos nos ver novamente?”

Organização sintática

É a habilidade da qual o emissor dispõe (ou pelo menos deverá dispor) em saber articular as partes de um enunciado, de modo a torná-lo claro para o leitor.

Em termos mais claros, ela se define pela sua habilidade de colocar cada “termo” no seu devido lugar.

- Exemplo:

Esforçou ocupar cargo tal se bastante para.

O que fazer diante desse emaranhado de palavras desconexas? Coloquemos, portanto, nossa habilidade em ação, no sentido de reorganizar as ideias:

- Exemplo:

Esforçou-se bastante para ocupar tal cargo.

Temos um período composto, formado por duas orações, no qual os termos que o compõe se encontram devidamente distribuídos – o que resulta numa mensagem perfeitamente compreensível.

Dessa forma, a organização sintática se caracteriza pelo modo como estruturamos os elementos de uma frase, de uma oração, de modo a tornar nosso discurso, objetivo, claro e preciso.

Termos e orações

Em análise sintática, cada palavra da oração é chamada de **termo** da oração. Termo é a palavra considerada de acordo com a função sintática que exerce na oração. Os termos da oração podem ser:

1) Essenciais

Também conhecidos como termos “fundamentais”, são representados pelo:

- a) **sujeito;**
- b) **predicado.**

2) Integrantes

Completam o sentido dos verbos e dos nomes, são representados por:

- a) **complemento verbal - objeto direto e indireto;**
- b) **complemento nominal;**
- c) **agente da passiva.**

3) Acessórios

Desempenham função secundária (especificam o substantivo ou expressam circunstância). São representados por:

- a) **adjunto adnominal;**
- b) **adjunto adverbial;**
- c) **aposto.**

O vocativo, em análise sintática, é um termo à parte: não pertence à estrutura da oração.

Ordem Direta e Ordem Inversa das palavras

Com o objetivo de compreendermos melhor o assunto a ser discutido, analisaremos primeiramente a oração em destaque:

• Exemplo:

Descontraídos, alegres e peraltas na sala os garotos estão.

Houve alguma dificuldade no que se refere à compreensão da mensagem? Ficou meio confuso e você sentiu necessidade de pronunciar pausadamente os termos constituintes desta oração?

Justamente porque o emissor da mensagem não usou a **ordem direta** das palavras, que por sua vez, é responsável pelo bom entendimento daquilo que é pronunciado ou escrito no momento da comunicação.

É importante sabermos que há certa distinção entre oralidade e escrita, já que nesta há o predomínio da linguagem formal, bem como o uso correto da pontuação, da concordância e da grafia de acordo com a gramática normativa. E naquela, a linguagem já é mais livre de convenções e regras, predominando, portanto, um nível mais coloquial.

E por assim dizer, o uso da ordem direta das palavras refere-se mais precisamente à língua escrita.

Mas qual seria a ordem direta da oração acima?

• Exemplo:

Os garotos alegres, descontraídos e peraltas estão na sala.

Para compreendermos melhor sobre a mesma, basta fazermos a análise sintática:

Os garotos - Sujeito Simples

Estão na sala- Predicado Nominal

Alegres, peraltas e descontraídos - Predicativo do sujeito.

Na sala - Adjunto adverbial de lugar.

Diante da análise feita, notamos que a oração dispõe de todos os requisitos básicos para que haja uma perfeita compreensão do enunciado linguístico, ou seja, possui:

Sujeito + Predicado + Complemento

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV – 2023- TCE/SP – Agente de fiscalização)

A pontuação é um elemento importante na organização sintática das frases; a opção abaixo em que todos os sinais de pontuação são vistos como de uso adequado, é:

A. O rei de um vasto e fértil território [na América do Norte] alimenta-se, veste-se e mora pior, que um trabalhador diarista da Inglaterra do século XVII.

B. O pobre é constrangido a regatear a sua dor. O rico exhibe a sua por inteiro em todos os momentos.

C. Só me interessam os bens que despertam, no populacho, a inveja de mim, por possuí-los.

D. É sempre coisa, interessante, esse reflexo da alegria do rico no fundo do olhar do pobre.

E. A grande vantagem da origem nobre é que permite suportar, melhor, a pobreza.

2. (FGV – 2023- Prefeitura de São José /SP – Analista em saúde)

Todos os pensamentos abaixo estão divididos em dois períodos, separados por um ponto. Assinale a opção em que a substituição desse ponto por um conector se fez de forma adequada.

A. Seja legal com suas crianças. Elas escolherão seu asilo. / mesmo que elas escolham seu asilo.

B. Monólogo é uma pessoa falando sozinha. Diálogo são duas. / enquanto diálogo são duas.

C. As crianças encontram tudo em nada. Os homens encontram nada em tudo. / à medida que os homens encontram nada em tudo.

D. Toda criança é um artista. O problema é como permanecer artista depois. / portanto o problema é como permanecer artista depois.

E. Eu tinha seis teorias de como educar crianças. Agora tenho seis filhos e nenhuma teoria. / embora agora tenha seis filhos e nenhuma teoria.

3. (FGV – 2023- TJ /SE – Analista Judiciário)

“Darwin, por exemplo, (1) se casou com sua prima, (2) e o irmão dela, (3) com a irmã de Darwin.”

Nessa passagem, estão numerados três casos diferentes de uso da vírgula. A alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula nessas três situações, respectivamente, é:

A. isolar um termo intercalado / separar oração aditiva com sujeito diferente do sujeito da oração assindética / marcar omissão de um verbo;

B. separar itens em uma enumeração / sinalizar deslocamento de um adjunto / reforçar a ideia expressa pelo verbo;

C. separar orações coordenadas / separar oração adjetiva com sujeito diferente do sujeito da oração assindética / isolar um aposto;

D. separar conjunção adversativa / isolar partícula de explicação / marcar omissão de um verbo;

E. isolar um termo intercalado / marcar ordem inversa / separar oração adverbial.

4. (FGV – 2023- TJ /SE – Analista Judiciário)

“Haeckel era o partidão perfeito, não fosse um problema: sua semelhança com Darwin não parava no casamento endogâmico.”

“Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a alguma incerteza: métodos e pesquisadores diferentes extraem conclusões distintas dos mesmos DNAs.”

Nas passagens acima, os dois-pontos são usados para introduzir, respectivamente:

A. uma exemplificação e uma ênfase;

B. uma especificação e uma justificativa;

C. uma modalização e uma síntese;

D. uma previsão e uma ressalva;

E. uma restrição e um clímax.

5. (FGV – 2023- TJ /SE – Analista Judiciário)

“Uma dica: tem a ver com o jogo de paume, ancestral do tênis atual.”

Nessa passagem, os dois-pontos são usados para introduzir um(a):

- A. especificação;
- B. contra-argumento;
- C. gíria;
- D. síntese;
- E. neologismo.

6. (FGV – 2023- São José dos Campos /SP – Agente de saúde)

Assinale a frase em que o emprego da vírgula está correto.

- A. Raposa velha não fica presa, no laço.
- B. Não façais mal, quando estiverdes em paz.
- C. Mais sábio é rir da própria desgraça, do que da alheia.
- D. A rosa vive uma hora, e o cipreste cem anos.
- E. A Terra sorri, durante a primavera.

7. (FGV – 2023 - São José dos Campos /SP – Agente educador)

Observe a seguinte frase:

“Bernardo é muito pobre vive sozinho sendo um adolescente seu tio que era marinheiro o levou para ser grumete num pequeno navio”.

Se pontuarmos de forma adequada esse pensamento, a forma correta será:

- A. Bernardo é muito pobre; vive sozinho; sendo um adolescente seu tio, que era marinheiro, o levou para ser grumete num pequeno navio.
- B. Bernardo é muito pobre, vive sozinho, sendo um adolescente, seu tio, que era marinheiro, o levou para ser grumete num pequeno navio.
- C. Bernardo é muito pobre, vive sozinho; sendo um adolescente seu tio que era marinheiro o levou para ser grumete num pequeno navio.
- D. Bernardo, é muito pobre, vive sozinho, sendo um adolescente seu tio que era marinheiro o levou para ser grumete num pequeno navio.
- E. Bernardo é muito pobre, vive sozinho; sendo um adolescente, seu tio, que era marinheiro, o levou para ser grumete num pequeno navio.

8. (FGV – 2019 - TJ /CE – Técnico Judiciário)

“Onde, sob os olhos dos juízes, o direito é derrubado pela iniquidade e a verdade pela mentira, são derrubados os próprios juízes”.

Sobre a estrutura dessa frase, a única afirmação inadequada é:

- A. o termo inicial “onde” não se refere a nenhum lugar específico;
- B. no segmento “e a verdade pela mentira” está omitida a forma verbal “é derrubada”;
- C. no segmento “sob os olhos dos juízes” não se pode substituir a forma “sob” por “sobre”;
- D. no segmento “o direito é derrubado pela iniquidade” há um exemplo de voz passiva em que o sujeito (o direito) sofre a ação;
- E. no segmento “são derrubados os próprios juízes” não se pode colocar o sujeito (os próprios juízes) antes do verbo (são derrubados).

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07	08
B	B	A	B	A	D	E	E

TIPOS DE DISCURSOS

Dentre os canais que constituem o ato da comunicação, figura-se o discurso. Ele é o meio pelo qual se transmite uma ideia, se expõe uma opinião, quer na fala ou na escrita.

Dessa forma, em se tratando do texto narrativo, todo o desenrolar dos fatos, em consonância com a ação dos personagens, está condicionado ao propósito do narrador em materializá-lo por meio de uma mensagem discursiva.

Para que possamos compreender sobre as características inerentes a cada modalidade, analisaremos minuciosamente todas elas.

1. Discurso direto

Trata-se de uma transcrição fiel da fala dos personagens, que, para introduzi-las, o narrador utiliza-se de alguns sinais de pontuação, aliados ao emprego de alguns verbos de elocução, tais como: dizer, perguntar, responder, indagar, exclamar, ordenar, entre outros.

• Exemplo:

“Maurício saudou, com silenciosa admiração, esta minha vida avisada malícia. E imediatamente, para meu príncipe:

- Há três anos que não te vejo Jacinto... Como tem sido possível, neste Paris que é um aldeola, e que tu atravancas?”

Queirós, Eça de. A cidade e as serras. São Paulo: Hedra, 2006

2. Discurso indireto

O mesmo ocorre quando o narrador, ao invés de retratar as falas de forma direta, as reproduz mediante o atributo de suas próprias palavras, colocando-se na condição de intermediário frente à ocorrência.

• Exemplo:

Esses dias minha mãe me disse para ir trabalhar.

Para utilizar o discurso indireto é preciso usar um verbo de elocução seguido de um conectivo (preposição, conjunção etc.) que executa a mudança de voz do narrador para a voz da personagem.

• Exemplo:

Eles disseram que não era possível entrar no estabelecimento.

Observaremos a seguir um quadro em que são relatadas as mudanças ocorridas na passagem do discurso direto para o indireto.

Discurso direto	Discurso indireto
Uso da primeira pessoa	Terceira pessoa
Verbo no presente do indicativo	Emprego do pretérito imperfeito do indicativo
Verbo no pretérito perfeito	Pretérito mais que perfeito
Futuro do presente	Futuro do pretérito
Modo imperativo	Pretérito imperfeito do subjuntivo
Adjuntos adverbiais: aqui, cá, aí	Adjuntos adverbiais: ali, lá
Ontem	O dia anterior

3. Discurso indireto livre

Nesta modalidade, as formas direta e indireta fundem-se por meio de um processo em que o narrador insere discretamente

a fala ou os pensamentos do personagem em sua fala. Embora ele não participe da história, instala-se dentro de suas personagens, confundindo sua voz com a delas.

Observemos um fragmento extraído do romance *Madame Bovary*, do escritor francês Gustave Flaubert, publicado em 1857:

• Exemplo:

“Olhava-a, abria-a e chegava mesmo a aspirar-lhe o perfume do forro, misto de verbena e de fumo. A quem pertenceria?... Ao Visconde. Era talvez presente da amante.”

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV – 2023- Câmara dos Deputados – consultor)

A transformação das frases de discurso direto em discurso indireto está correta na seguinte opção:

A. Júlia disse a Pedro: “- Você me aborrece; a partir de amanhã, eu não quero mais vê-lo!” / Júlia disse a Pedro que ele a aborrecia e que, a partir de amanhã, não queria mais vê-lo.

B. No terceiro aplauso, a realizadora muito emocionada fez uma declaração aos espectadores: “Eu agradeço a vocês em nome de toda a equipe de meu filme” / No terceiro aplauso, a realizadora muito emocionada fez uma declaração aos espectadores de que agradecia muito a eles em nome de toda a equipe do filme dela.

C. Furiosa, nossa vizinha explodiu: “O seu cachorro fez um buraco no meu canteiro de rosas, hoje de manhã” / Furiosa, nossa vizinha explodiu que o nosso cachorro tinha feito um buraco no seu canteiro de rosas, hoje de manhã.

D. Perdidos no meio da mata, os excursionistas se perguntavam: “Onde precisamente estamos nós?” / Perdidos no meio da mata, os excursionistas perguntavam onde precisamente estariam eles.

E. Com a ameaça do professor, os alunos cumpriram imediatamente o que ele lhes dizia: “Vocês vão pegar uma folha agora e fazer o cabeçalho!” / Com a ameaça do professor, os alunos cumpriram imediatamente o que ele lhes dizia, que era que eles pegassem uma folha agora e fizessem o cabeçalho”.

2. (FGV – 2023- TJ /SE – Analista Judiciário)

No texto:

A vitória sobre Jaqueline Cristian, por 2 sets a 1, nesta quinta-feira, alçou Bia Haddad Maia a uma inédita terceira rodada em Wimbledon. A paulista, porém, não ficou satisfeita com a própria performance na quadra: ela admite que precisou ser conservadora para conquistar o resultado e promete melhorar na próxima fase.

— Estou na terceira rodada em Wimbledon pela primeira vez. Estou feliz pela minha luta, pela briga, mas fiquei um pouco insatisfeita com meu nível de tênis. Quero parabenizar minha adversária, que jogou em alto nível bastante tempo, foi mais competitiva durante todo o jogo. Estou feliz pela minha luta, consegui dar um jeito de ganhar não me sentindo bem. Fui resultadista, o que fez meu nível baixar bastante. Fui bastante conservadora. Tenho a oportunidade de melhorar meu tênis. Quero agradecer a todo mundo pelo apoio e pela torcida – declarou a jogadora, que anotou sua nona vitória de virada em 2023, via assessoria de imprensa.

No primeiro parágrafo do texto, são veiculadas diversas informações por meio da voz do narrador. Dentre essas informações, a única que NÃO é retomada, no segundo parágrafo, por meio de discurso direto é:

A. Bia Haddad está classificada para a terceira rodada de Wimbledon;

B. Bia Haddad nunca havia chegado à terceira rodada de Wimbledon anteriormente;

C. Bia Haddad não ficou satisfeita com seu desempenho;

D. Bia Haddad atuou de forma conservadora;

E. Bia Haddad prometeu melhorar o nível do seu jogo.

3. (FGV – 2023- SEDUC/ TO – professor)

Assinale a opção em que a frase de discurso direto foi corretamente modificada para o discurso indireto.

A. – Quando ouço falar de ecologia, saco logo meu talão de cheques / Ele disse que quando ouvia falar de ecologia, sacava logo meu talão de cheques.

B. – Eu sou eu e o que me cerca / Ele disse que ele era ele e o que lhe cercava.

C. – Amanhã bons planetas serão difíceis de encontrar / Ele disse que amanhã bons planetas seriam difíceis de encontrar.

D. – No dia de hoje aqui é um lugar onde as pessoas descansam / Ele disse que naquele dia aqui era um lugar onde as pessoas descansavam.

E. – Na próxima semana eu levarei mais tempo para ir ao meu trabalho / Ele disse que na próxima semana levará mais tempo para ir ao trabalho dele.

4. (FGV – 2023- PGM/ Niterói – Analista Processual)

“Meu filho, universitário do curso de Biologia, foi obrigado a fazer um estágio em uma pequeníssima cidade do interior do Rio Grande do Sul. Hospedou-se no único hotel da cidade cuja dona lhe disse logo à chegada: – Só troco a roupa de cama uma vez a cada quinze dias! – Não quero saber de lixo nos corredores do meu hotel! Havia coisas piores: os vasos sanitários não tinham tampa, o papel higiênico eram pequenos pedaços de folhas de jornais... Apesar das dificuldades, consegui fazer um bom estágio numa granja do local e o gerente lhe declarou que ele se tinha mostrado um bom estudante, que poderia voltar quando quisesse, mas, Deus me livre, não era a intenção dele.”

Falando dos vários tipos de discurso, é correto afirmar que:

A. a frase de discurso direto “Só troco a roupa de cama uma vez a cada quinze dias” pode ser passada para discurso indireto: “Ela disse que só trocaria a roupa de cama uma vez a cada quinze dias”;

B. a frase de discurso direto “Não quero saber de lixo nos corredores do meu hotel” pode ser adequadamente modificada para discurso indireto do seguinte modo: “Ela disse que não queria saber de lixo nos corredores do meu hotel”;

C. a frase de discurso indireto “o gerente lhe declarou que se tinha mostrado um bom estudante” poderia ser colocada em discurso direto: “– Você se mostrava um bom estudante”;

D. a frase de discurso indireto “o gerente lhe declarou que poderia voltar quando quisesse” poderia ser colocada em discurso direto: “– Você pode voltar quando queira”;

E. a frase “Deus me livre” é exemplo do que se denomina discurso indireto livre.

Gabarito

01	02	03	04
B	E	B	E

REGISTROS DE LINGUAGEM, FUNÇÕES DA LINGUAGEM & ELEMENTOS DOS ATOS DE COMUNICAÇÃO

Registros de linguagem

A interação verbal entre os sujeitos é possível por meio das palavras e pode ser realizada por meio da fala e/ou da escrita. Dependendo da situação comunicativa, os usuários das línguas podem eleger qualquer um dos diferentes níveis de linguagem para interagir verbalmente com os outros. Isso significa que existem linguagens diferentes para ocasiões distintas, ou seja, em toda situação comunicativa, os falantes elegem o nível de linguagem mais adequado para que tanto o emissor quanto o receptor das mensagens possam compreender e ser compreendidos.

Nível 1: Norma culta/padrão

Como sabemos, cada língua possui sua estrutura e muitas delas possuem um conjunto de regras responsável pelo funcionamento dos elementos linguísticos. Esse conjunto de regras é conhecido como gramática normativa. Nela, os usuários da língua encontram a norma-padrão de funcionamento da língua chamada de “padrão ou culta”.

Nível 2: Linguagem coloquial/informal/popular

A linguagem coloquial é aquela utilizada de maneira mais espontânea e corriqueira pelos falantes. Ao utilizar a linguagem coloquial, o falante está mais preocupado em transmitir o conteúdo da mensagem do que como esse conteúdo vai ser estruturado.

De maneira geral, os falantes utilizam a linguagem coloquial nas situações comunicativas mais informais, isto é, nos diálogos entre amigos, familiares etc.

Nível 3: Linguagem regional/regionalismo

A linguagem regional está relacionada com as variações ocorridas, principalmente na fala, nas mais variadas comunidades linguísticas. Essas variações são também chamadas de dialetos. O Brasil, por exemplo, apresenta uma imensa variedade de regionalismos na fala dos usuários nativos de cada uma de suas cinco regiões.

Nível 4: Gírias

A gíria é um estilo associado à linguagem coloquial/popular como meio de expressão cotidiana. Ela está relacionada ao cotidiano de certos grupos sociais e podem ser incorporadas ao léxico de uma língua conforme sua intensidade e frequência de uso pelos falantes, mas, de maneira geral, as palavras ou expressões provenientes das gírias são utilizadas durante um tempo por um certo grupo de usuários e depois são substituídas por outras por outros usuários de outras gerações. É o caso, por exemplo, de uma gíria bastante utilizada pelos falantes nas décadas de 80 e 90: “chuchu, beleza”, mas que, atualmente, está quase obsoleta.

Nível 5: Linguagem vulgar

A linguagem vulgar é exatamente oposta à linguagem culta/padrão. As estruturas gramaticais não seguem regras ou normas de funcionamento. O mais interessante é que, mesmo de maneira bem rudimentar, os falantes conseguem compreender a mensagem e seus efeitos de sentido nas trocas de mensagens. Podemos considerar a linguagem vulgar como sendo um vício de linguagem.

Funções da linguagem

As funções da linguagem são categorias dos estudos da comunicação. Toda linguagem é utilizada para comunicar algo a alguém. Sendo assim, considerando os elementos que constituem a comunicação (emissor, receptor, código, canal, mensagem e contexto), as funções dividem-se em:

Cada função está, respectivamente, relacionada a um elemento da comunicação.

Função emotiva ou expressiva

Prioriza o sujeito que emite a mensagem, por isso evidencia os aspectos subjetivos e sentimentais do indivíduo que fala.

• Exemplo:

Eu não aguento mais! Todo dia é um problema, toda semana eu tenho que ajudar alguém! Eu preciso ter tempo para mim!

Função poética

A função poética prioriza a mensagem, ela é o principal foco e objetivo de todo texto com predominância dessa função. Sua linguagem apresenta aspecto simbólico e subjetivo. O intuito principal da função poética é transmitir uma mensagem.

• Exemplo:

“Água mole, pedra dura
Tanto bate até que fura”

Função referencial ou denotativa

A função referencial prioriza o contexto. Seu objetivo é apontar para o sentido da realidade material, logo, para os seres e as coisas que existem. Sua linguagem visa à precisão das palavras bem como não expõe visões subjetivas sobre o tema.

• Exemplo:

“O morango (*Fragaria spp*) é um fruto típico de climas temperados do norte e do Chile. Pequeno, de cor avermelhada brilhante, com sabor levemente ácido, aroma agradável e forte.”

Função fática ou de contato

A função fática se concentra no canal, por isso é uma comunicação utilizada quando se deseja testar a eficácia do veículo de comunicação.

• Exemplo:

— Não acredito que isso está acontecendo! Sim, estou ouvindo.

Função metalinguística

A função metalinguística concentra-se no código e utiliza-o para falar sobre ele mesmo. Por exemplo, utiliza-se a língua para falar da língua, o texto para falar de texto, a poesia para falar da poesia. Explicar algo do próprio texto, uma palavra, uma expressão. Interação do autor com o próprio texto.

Uma palavra sendo explicada pelo próprio texto. A linguagem fala sobre si mesma. O poema “Poesia”, de Carlos Drummond de Andrade, é um exemplo da função metalinguística:

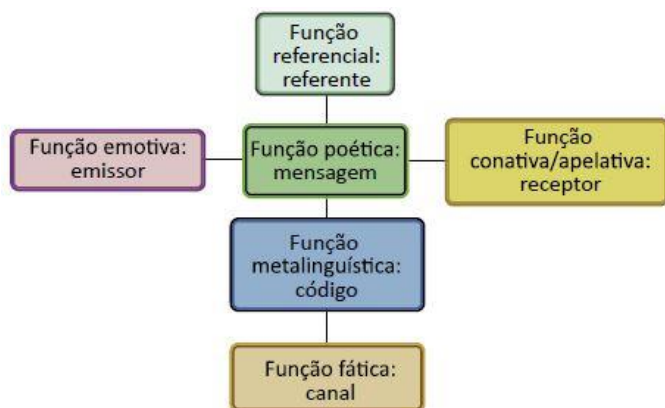
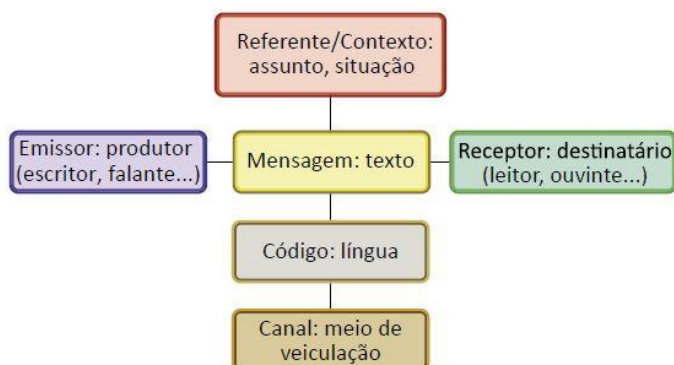
“Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieta, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.”

Função conativa ou apelativa

A função conativa se concentra no sujeito que recebe a mensagem, seu objetivo é instruí-lo, induzi-lo ou convencê-lo a respeito de algo. Sua linguagem é marcada pelo aspecto persuasivo.

• Exemplo:

COMPRE AGORA E SÓ PAGUE DAQUI A 45 DIAS!

Funções da linguagem**Elementos da comunicação****QUESTÕES DE CONCURSOS**

1. (FGV – 2023- TCE/BA – Auditor Estadual)

“Surpreendente ‘creche’ de dinossauros é descoberta em sítio na Bolívia”

Por ser uma notícia de divulgação científica, o texto apresenta, predominantemente, a função referencial da linguagem.

Na passagem acima, no entanto, a palavra sublinhada revela a presença da função:

- A. emotiva;
- B. conativa;
- C. poética;
- D. metalinguística;
- E. fática.

2. (FGV – 2023- TCE/SP – Agente da fiscalização TI)

Todas as frases abaixo mostram uma função da linguagem predominante; a frase em que predomina a função referencial, é:

A. A pobreza resulta do aumento dos desejos do homem, não da diminuição de sua propriedade;

B. Me dá pena ver que aquilo que os homens carecem é o que eles mais desejam;

C. Por que não deveríamos começar a colher os frutos espirituais de nossas conquistas materiais?

D. Felicidade é algo por que se luta sem saber claramente o que seja;

E. Faça como todos os homens sábios: mantenha-se solteiro.

3. (FGV – 2023- SEE/MG – Analista Educacional)

Assinale a frase em que **não** está presente qualquer marca do emissor.

A. A paciência é a mais heroica das virtudes, justamente por não ter nenhuma aparência heroica.

B. Dizer a verdade sem acreditar nela deveria ser considerado desonesto.

C. Este é o meu conselho se você insiste em emagrecer: coma quanto quiser, mas não engula.

D. O Serviço de Meteorologia informa que haverá chuva forte amanhã.

4. (FGV – 2023- TJ/SE – Analista Judiciário)

“Pertencem ao reino Protista, aquele em que os biólogos põem as coisas que eles não sabem direito o que são (rs).”

Na passagem acima, a sequência “rs” é uma manifestação da seguinte função da linguagem:

- A. fática;
- B. referencial;
- C. poética;
- D. metalinguística;
- E. conativa.

5. (FGV – 2023- TJ/SE – Analista Judiciário)

A linguagem marcadamente informal do texto 1 não se manifesta apenas no vocabulário: ela se evidencia também pela presença de certas estratégias sintáticas e morfológicas.

A única alternativa em que a estratégia identificada NÃO corresponde, no contexto, a um uso informal é:

- A. emprego de estrutura com gerúndio, como se vê em “**estudando** animais marinhos”;
- B. emprego de adjetivo formado por abreviação vocabular, como se vê em “**Deprê** e niilista”;
- C. emprego do sufixo de aumentativo “-ão”, como se vê em “seres vivos **grandões**”;
- D. emprego do sufixo de diminutivo “-inho”, como se vê em “com o cone e o **rabinho** para frente”;
- E. emprego da construção “dar para”, como se vê em “**dá para** encontrar um fóssil mais antigo”.

Gabarito

01	02	03	04	05
A	A	D	D	A

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS & FORMAS DE ABREVIÇÃO.

Estrutura e formação de palavras

As palavras são constituídas de morfemas. São eles:

Radical

É o elemento comum de palavras cognatas, também chamadas de palavras da mesma família. É responsável pelo significado básico da palavra.

- Exemplos:

Terra, terreno, terreiro, terrinha, enterrar, terrestre...

As palavras que possuem mais de um radical são chamadas de compostas.

- Exemplos: passatempo; guarda-roupa.



Às vezes, ele sofre pequenas alterações. Ex.: dormir-durmo; querer-quis

Afixos

São partículas que se anexam ao radical para formar outras palavras. Existem dois tipos de afixos:

a) Prefixos: colocados antes do radical.

- Exemplos:

Desleal, ilegal

b) Sufixos: colocados depois do radical.

- Exemplos:

Folhagem, legalmente

c) Infixos

São vogais ou consoantes de ligação que entram na formação das palavras para facilitar a pronúncia. Existem em algumas palavras por necessidade fonética. Os infixos não são significativos, portanto, não sendo considerados morfemas.

- Exemplos:

Café-cafeteira, capim-capinzal, gás-gasômetro

Vogal Temática

Vogal Temática (VT) se junta ao radical para receber outros elementos. Fica entre dois morfemas. Existe vogal temática em verbos e nomes.

- Exemplos:

Beber, rosa, sala.

Nos verbos, a VT indica a conjugação a que pertencem (1ª, 2ª ou 3ª).

- Exemplos:

Partir - verbo de 3ª conjugação

Há formas verbais e nomes sem VT.

- Exemplos:

Rapaz, mato (verbo)



A VT não marca nenhuma flexão, portanto é diferente de desinência.

Tema

Tema = radical + vogal temática

- Exemplos:

cantar = cant + a, mala = mal + a, rosa = ros + a

Desinências

São morfemas colocados no final das palavras para indicar flexões verbais ou nominais.

Podem ser:

a) Nominais: indicam gênero e número de nomes (substantivos, adjetivos, pronomes, numerais).

- Exemplos:

casa – casas; gato - gata

b) Verbais: indicam número, pessoa, tempo e modo dos verbos. Existem dois tipos de desinências verbais: desinências modo-temporal (DMT) e desinências número-pessoal (DNP).

- Exemplos:

Nós corremos, se eles corressem (DNP); se nós corrésemos, tu correrás (DMT)

c) Verbo-nominais: indicam as formas nominais dos verbos (infinitivo, gerúndio e particípio).

- Exemplos:

Beber, correndo, partido

Formação de Palavras

As palavras que compõem o léxico da língua são formadas principalmente por dois processos morfológicos:

1. Derivação (prefixal, sufixal, parassintética, regressiva e imprópria)

2. Composição (justaposição e aglutinação)

Palavras Primitivas e Derivadas

Os vocábulos “primitivos” são as palavras que originam outras. Já as palavras “derivadas” são aquelas que surgem a partir das palavras primitivas

- Exemplos:

dente (primitiva) e dentista (derivada)

mar (primitiva) e marítimo (derivada)

sol (primitiva) e solar (derivada)

Afixos

Além do conceito de palavras primitivas e derivadas, temos os afixos. Eles são morfemas, ou seja, as menores partículas significativas da língua.

Juntos a um radical, os afixos formam uma palavra, por exemplo, pedra (palavra primitiva) e pedreira (palavra derivada). Nesse exemplo, foi acrescentado o sufixo -eira.

Os afixos são classificados de acordo com sua localização na palavra. Assim, os sufixos vêm depois do radical, por exemplo, folhagem e livraria.

Já os prefixos são acrescentados antes do radical, por exemplo, desleal e ilegal.

Além deles, há ainda os “infixos” que aparecem no meio da palavra, sendo representados por uma consoante ou vogal, por exemplo, cafeteria e cafezal.

Processos de Derivação

Os processos de derivação de palavras ocorrem de cinco maneiras, sempre com um radical e os afijos (sufixos e prefixos):

a) Derivação Prefixal (Prefixação): inclusão de prefixo à palavra primitiva, por exemplo: infeliz, antebraço, enraizar, refazer, etc.

b) Derivação Sufixal (Sufixação): inclusão de sufixo à palavra primitiva, por exemplo: felicidade, beleza, estudante, etc.

c) Derivação Parassintética (Parassíntese): inclusão de um prefixo e de um sufixo à palavra primitiva, de forma simultânea, por exemplo: entardecer, emagrecer, engaiolar, etc.

d) Derivação Regressiva: redução da palavra derivada por meio da retirada de uma parte da palavra primitiva, por exemplo: beijar-beijo, debater-debate, perder-perda, etc.

e) Derivação Imprópria: ocorre a mudança de classe gramatical da palavra, por exemplo, O jantar estava muito bom (substantivo); Fui jantar ontem à noite com Luís. (verbo)

Processos de Composição

Os processos de composição de palavras envolvem mais de dois radicais de palavras, sendo classificadas em:

a) Justaposição: na união dos termos, os radicais não sofrem qualquer alteração em sua estrutura, por exemplo, surdo-mudo, guarda-chuva, abre-latas, etc.

b) Aglutinação: na união dos termos, pelo menos um dos radicais sofre alteração em sua estrutura, por exemplo, planalto (plano alto), vinagre (vinho e acre), etc.

Neologismo

O neologismo é um processo de formação de palavras em que são criados novos termos para suprir alguma lacuna de significação. Podemos citar como exemplo a palavra “internetês”, que se refere à linguagem da internet.

Hibridismo

O hibridismo também é um processo de formação de palavras. Esses termos são formados com elementos de idiomas diferentes, por exemplo, “sociologia” (do latim, “sócio” e do grego “logia”).

Formas de abreviação

As palavras que compõem nosso léxico são resultantes de um processo, umas pela junção de termos, outras pelo acréscimo de prefixos e sufixos, entre outras características. Desta forma, o presente artigo tem por objetivo ressaltar acerca de uma delas – a abreviação vocabular, cujo traço peculiar se manifesta por meio da eliminação de um segmento de uma palavra no intuito de se obter uma forma mais reduzida, geralmente aquelas mais longas.

• Exemplos:

metropolitano – metrô

extraordinário – extra

otorrinolaringologista – otorrino

telefone – fone

pneumático – pneu...

Muitas destas abreviações podem denotar sentimentos variados, expressando carinho, desprezo, preconceito e, às vezes, até zombaria.

• Exemplos:

comunista - comuna

Florianópolis – Floripa

delegado – delega

professor – fessor

japonês – japa

português – portuga...

Uma observação digna de nota, e que também representa a ocorrência em voga, reside no fato de algumas abreviações terem se tornado bastante frequentes na língua atual. Tal fato consiste no uso de um prefixo ou de um elemento, referente a uma palavra composta, no lugar do todo. Analisemos, portanto, alguns casos representativos:

• Exemplos:

micro (relativo a microcomputador)

míni (referente a minissaia)

ex (relativo a ex-namorada, ex-esposa ou ex-marido)...

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV – 2023- TCE/SP – Agente de fiscalização)

O radical grego *logia* tanto pode significar “linguagem” como “estudo”; a opção em que **esse radical** mostra o significado de “linguagem”, é:

A. sociologia / cronologia;

B. antropologia / metrologia;

C. ecologia / zoologia;

D. filologia / bibliologia;

E. biologia / museologia.

2. (FGV – 2023- TCE/SP – Agente de fiscalização)

Em todas as frases abaixo ocorre a substituição do termo sublinhado por nova palavra com um prefixo; a frase em que essa troca ocorre de forma adequada, é:

A. Meu **antigo patrão** me detestava / antepatrão;

B. Nossos sapatos são **bastante resistentes** / pré-resistentes;

C. No mundo futuro faremos viagens **entre as estrelas** / interestelares;

D. Pretendia **ler novamente** o almanaque / retroler;

E. O pintor fez seu **próprio retrato** / antirretrato.

3. (FGV – 2023- Câmara dos Deputados – Consultor)

Assinale a opção em que a palavra formada com o sufixo “-mente” é classificada como advérbio de modo.

A. Raramente o encontro na empresa.

B. Esse professor é realmente competente.

C. Todos os deputados se expressam corretamente.

D. Possivelmente choverá pela arte da manhã.

E. Após os discursos, fiquei terrivelmente aborrecido.

4. (FGV – 2023- SEE/MG – Analista de educação)

As opções a seguir apresentam frases de Machado de Assis em que os termos sublinhados pertencem à mesma família de palavras, à exceção de uma. Assinale-a.

20 LÍNGUA PORTUGUESA – DINCE: a melhor e mais completa apostila

A. Cada estação da vida é uma **edição** que corrige a anterior, e que será corrigida também até a edição definitiva, que o **editor** dá de graça aos vermes.

B. Tempo virá em que a **luz** não **iluminará** mais nossos lares, mas somente as ruas.

C. Começar uma coisa pelo **fim**, pode não ser o melhor modo de **findar** bem, mas é, com certeza, o melhor modo de acabar depressa.

D. Não há novidade nos enterros. Daí o provável tédio dos **coveiros**, abrindo e fechando **covas** todos os dias.

5. (FGV – 2023- SEE/MG – Analista de educação)

“Fui resultadista, o que fez meu nível baixar bastante.”

Na passagem acima, vê-se o neologismo **“resultadista”**, no qual o sufixo **“-ista”** veicula um significado específico.

Esse mesmo significado é expresso pelo sufixo **“-ista”** na seguinte palavra:

- A. flautista;
- B. nortista;
- C. individualista;
- D. ametista;
- E. recepcionista.

6. (FGV – 2023- FHEMIG – Analista de gestão e assistência)

Biscoito significa “cozido duas vezes” (bis+ coctu), pois era, na verdade, o que acontecia: coziam a massa duas vezes para que, endurecida pela desidratação, pudesse durar mais tempo, o que era muito útil nas viagens demoradas pelo mar. BIS é um radical latino - também assume a forma BI (biforme) ou BA (balança) -, que entra como primeiro elemento na construção de novos vocábulos, com valor semântico de “dois ou duas vezes”.

Assinale a opção em que, usando esse radical, o vocábulo indicado está correto.

- A. Que tem dois pés: bipedestre.
- B. Que ocorre de dois em dois meses: bimensal.
- C. Que ocorre uma vez a cada dois anos: bianual.
- D. Casado com duas esposas: bígamo.
- E. Que fala duas línguas: biarticulado.

7. (FGV – 2022- Prefeitura de Manaus – Cozinheiro fluvial)

“É bastante inconveniente desobedecer às ordens médicas”.

Nessa frase, a palavra desobedecer mostra o prefixo **des-** com valor de negação, equivalente a não.

Assinale a opção em que a palavra sublinhada mostra esse mesmo valor.

- A. O hospital decidiu **desmontar** o aparelho de raio-X.
- B. Os eleitores **desaprovaram** a decisão.
- C. O diretor pediu que se **desfizesse** a equipe de médicos.
- D. O documento **desmentia** o relatório da equipe.
- E. A enfermeira tinha ficado **descabelada**.

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07
D	C	C	B	C	D	B

CLASSES DE PALAVRAS; OS ASPECTOS MORFOLÓGICOS, SINTÁTICOS, SEMÂNTICOS E TEXTUAIS DE SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS, ARTIGOS, NUMERAIS, PRONOMES, VERBOS, ADVÉRBIOS, CONJUNÇÕES E INTERJEIÇÕES & OS MODALIZADORES

Aspectos morfológicos

Em linguística, Morfologia é o estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras. A peculiaridade da morfologia é estudar as palavras olhando para elas isoladamente.

A morfologia está agrupada em dez classes, denominadas classes de palavras ou classes gramaticais.

As dez classes gramaticais são:

Substantivo	nomes em geral, desde objetos, fenômenos, lugares, qualidades, ações, dentre outros. Exemplos: caneta, beleza, Brasil.
Verbo	ações, estados ou fenômenos da natureza. Exemplos: sorrir, estar, chover.
Adjetivo	características dos substantivos. Exemplos: feliz, interessante, amável.
Pronome	relação das pessoas do discurso. Exemplos: eu, contigo, aquele.
Artigo	vem antes do substantivo e serve para o especificar ou generalizar. Exemplos: o, as, uns, uma.
Numeral	indica posição ou número de elementos. Exemplos: um, primeiro, dezenas.
Preposição	liga dois elementos da oração. Exemplos: a, após, para.
Conjunção	liga dois termos ou duas orações de mesmo valor gramatical.
Interjeição	exprime emoções e sentimentos. Exemplos: Olá! Viva! Psiu!
Advérbio	exprime circunstâncias de tempo, modo, intensidade, entre outros. Exemplos: agora, melhor, demais.

A análise que considera somente a palavra é chamada de análise morfológica (morfologia), e a que analisa a palavra relacionada a outras dentro da oração é a análise sintática.

Quando você divide uma frase em suas partes constitutivas (ou sintagmas) e dá um nome a cada uma dessas partes, está realizando a análise sintática.

Aspectos sintáticos

A análise sintática examina a estrutura do período, divide e classifica as orações que o constituem e reconhece a função sintática dos termos de cada oração.” (CEGALLA, p.319)

Frase - Oração - Período

a) Frase

É um enunciado de sentido completo e pode ser formada por uma ou mais palavras;

b) Oração

É uma frase que contenha um verbo (ou locução verbal);

c) Período

É uma frase formada por uma ou mais orações, podendo então ser simples ou composta.

São 8 as funções sintáticas reconhecidas pela NGB:

- 1) Sujeito
- 2) Objeto direto
- 3) Objeto indireto
- 4) Predicativo
- 5) Adjunto adverbial
- 6) Agente da passiva
- 7) Aposto
- 8) Vocativo

Segundo MORENO (2014) o adjunto adnominal e o complemento nominal são integrantes de outros sintagmas (sujeito, objeto, predicativo e aposto), por isso não constam nesta lista.

Dessa maneira, enquanto a morfologia é a parte da gramática que estuda as palavras de acordo com a classe gramatical a que ela pertence. A Sintaxe é a parte que estuda a função que as palavras desempenham dentro da oração.

Para melhor entendermos o que foi dito, tomemos como exemplo as seguintes orações:

1. A manhã está ensolarada

Agora faremos a análise morfológica de todos os seus termos:

A - artigo

Manhã - substantivo

Está - verbo (estar)

Ensolarada - adjetivo

Quanto à análise sintática, temos:

A manhã - Sujeito simples

Está ensolarada - predicado nominal, pois o verbo proposto denota estado, logo é um verbo de ligação.

Ensolarada - predicativo do sujeito, pois revela uma característica (qualidade) sobre o mesmo.

2. Marcos e Paulo gostam de estudar todos os dias.

Morfologicamente temos:

Marcos - substantivo próprio

Paulo - substantivo próprio

Gostam - verbo (gostar)

De - preposição

Estudar - verbo no infinitivo (forma original)

Todos - pronome indefinido

Os - artigo definido

Dias - substantivo simples

E sintaticamente:

Marcos e Paulo - sujeito composto (dois núcleos)

Gostam de estudar todos os dias - predicado verbal

De estudar - objeto indireto (complementa o sentido do verbo)

Todos os dias - adjunto adverbial de tempo

Os aspectos morfossintáticos

As unidades mínimas que possuem uma relação de determinação são chamadas de sintagmas. Elas podem ser:

a) Sintagma nominal: tem como núcleo o **substantivo** e exerce a função de núcleo do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto, do predicativo do sujeito, do predicativo do objeto, do complemento nominal, do adjunto adnominal, do adjunto adverbial, do agente da passiva, do aposto e do vocativo.

• Exemplos:

Sintagma nominal	Substantivo
Sujeito	<u>João</u> está calado.
Predicativo do sujeito	Eles eram <u>amigos</u> .
Predicativo do objeto	Tenho saudades da <u>vovó</u>
Objeto direto	Chamei <u>João</u> várias vezes.
Objeto indireto	Dei uma nova chance à Maria.
Complemento nominal	A saudade da <u>vó</u> é grande.
Adjunto adverbial	João convivia com a <u>mentira</u> .
Adjunto adnominal	Isto é brincadeira de <u>criança</u> .
Agente da passiva	A menina foi derrubada pelo cão.
Aposto	Seu amor, presente dos céus.
Vocativo	Senhores, façam silêncio!"

b) Sintagma verbal: tem como núcleo um **verbo** e é o núcleo do predicado verbal.

• Exemplos:

Choveu a noite toda.
Ele **chegou** na hora marcada.

c) Sintagma adjetival – tem como núcleo um **adjetivo** e pode ser núcleo do adjunto adnominal, do predicativo do sujeito e do predicativo do objeto.

• Exemplos:

Sintagma adjetival	Adjetivo
Adjunto adnominal	Ela é uma <u>grande</u> mulher.
Predicativo do sujeito	Aquele jogador é <u>habilidoso</u> .
Predicativo do objeto	O juiz considerou o réu <u>culpado</u> .

d) Sintagma adverbial – tem como núcleo um **advérbio** e é núcleo do adjunto adverbial.

• Exemplos:

Maria resolveu assistir ao filme em casa.
Só viajaremos depois de amanhã.
Os alunos certamente estudarão para a prova.

e) Sintagma preposicional – tem como núcleo uma **preposição**.

• Exemplos:

Leia para aprender mais.
Eles passaram pela cidade.

Modalizadores

A modalização é um conceito advindo da ciência linguística para definir os mecanismos discursivos que apresentam a função de manifestar o posicionamento do enunciador em relação àquilo que é dito. Por não ser uma categoria estrutural da gramática, é bastante complexo realizar uma classificação das modalidades na língua, cabendo seu entendimento à

22 LÍNGUA PORTUGUESA – DINCE: a melhor e mais completa apostila

própria área da compreensão textual e mesmo da análise do discurso.

De forma geral, um modalizador é um elemento gramatical ou lexical – palavra ou expressão – por meio do qual o enunciador revela alguma atitude relativo ao conteúdo daquilo que ele mesmo enuncia. Assim, mesmo de forma encoberta, o enunciador deixa seus posicionamentos subentendidos ou sugeridos, de forma a influenciar o coenunciador a compreender o enunciado sob um determinado aspecto que lhe é dissimuladamente proposto.

A função modalizadora manifesta-se principalmente por meio de advérbios – quando indicativos acerca do acolhimento do enunciado em sua totalidade ou parcialidade por parte do enunciador; do uso de modos verbais, de forma a indicar se o enunciado expressa um acontecimento ou uma vontade; do emprego de verbos auxiliares que acrescentam noções circunstanciais que podem apontar necessidades ou possibilidades; do uso de estruturas subordinativas, como orações principais em que seus verbos constitutivos possam expressar modalidade; ou do uso de adjetivos, cuja escolha pode revelar opinião ou posicionamento.

Não existe possibilidade de comunicação sem que haja modalização (que, inclusive pode manifestar-se pela entoação da voz na fala) explícita ou implícita. Assim, sem esgotar as possibilidades significativas, pode-se enumerar algumas possibilidades modalizadoras, como a seguir:

Modalizador	Definição
Asseverativos	Aqueles que conferem certeza a um discurso, podendo ser afirmativos. Exemplos: evidentemente, certamente, claro, sem dúvida, lógico; ou negativos como a polarização de termos pelo uso do “não” ou expressões como “de jeito nenhum”, “de forma alguma”, entre outros.
Dubitáveis	Aqueles que colocam um discurso em dúvida, estabelecem que um enunciado está sujeito à desconfiança, à incerteza ou à imprecisão. Exemplos: talvez, possivelmente, é provável etc.
Delimitadores	Aqueles que estabelecem uma restrição ou um limite ao entendimento do alcance de conceitos ou do discurso. Exemplos: quase, tipo de, espécie de, linguisticamente, matematicamente, geograficamente etc.
Deontológicos	Aqueles que indicam obrigatoriedades, proibições e permissões. Exemplos: necessariamente, não deve fazer, obrigatoriamente, deve apresentar etc.
Afetivos	Apresentam as emoções do enunciador diante do conteúdo do discurso, bem como posicionamentos de princípio ou predileções. Esses modalizadores podem ser subjetivos, quando marcam a reação do enunciador diante do que é exposto. Exemplos: infelizmente, curiosamente, espantosamente, sinceramente, etc.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV – 2023- TCE/BA – Auditor Estadual)

“A ‘creche’, como foi apelidada, provavelmente serviu de rota migratória há 150 milhões de anos e guarda pegadas de indivíduos jovens e adultos.”

Na passagem acima, a palavra “adultos” pode ser associada a duas classes gramaticais diferentes. São elas:

- A. adjetivo e advérbio;
- B. substantivo e adjunto;
- C. substantivo e adjetivo;
- D. pronome e adjetivo;
- E. pronome e advérbio.

2. (FGV – 2023- TCE/SP –Agente de fiscalização)

À frase “O candidato a chef saboreava o manjar que lhe fora servido” foi acrescentado o termo “lenta e delicadamente”.

A opção em que esse acréscimo foi feito de forma inadequada, é:

- A. Lenta e delicadamente, o candidato a chef saboreava o manjar que lhe fora servido;
- B. O candidato a chef, lenta e delicadamente, saboreava o manjar que lhe fora servido;
- C. O candidato a chef saboreava, lenta e delicadamente, o manjar que lhe fora servido;
- D. O candidato a chef saboreava o manjar, lenta e delicadamente, que lhe fora servido;
- E. O candidato a chef saboreava o manjar que lhe fora servido, lenta e delicadamente.

3. (FGV – 2023- SEE/MG –Técnico de educação)

Em todas as frases abaixo foram sublinhados termos de valor adverbial.

Assinale a frase em que se propõe uma substituição adequada desses termos por um advérbio com o mesmo significado.

- A. Ninguém ousa dizer adeus aos próprios hábitos. Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café onde vão jogar todas as noites sua partida de dominó / noturnamente.
- B. As mudanças nunca ocorrem sem inconvenientes / inconvenientemente.
- C. Aqueles que julgam os outros arderão para sempre no inferno / eternamente.
- D. Eu não entendo você. Você não me entende. Que mais nós temos em comum? / unidamente.

Gabarito

01	02	03
C	D	C

SEMÂNTICA: SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO; ANTÔNIMOS, SINÔNIMOS, PARÔNIMOS E HIPERÔNIMOS. POLISSEMIA E AMBIGUIDADE

A significação contextual permite que as palavras e frases sejam interpretadas em seu contexto adequado, garantindo a correta interpretação de um texto.

Na Língua Portuguesa, muitas palavras e frases possuem diferentes significados de acordo com o contexto em que são usadas, o que significa que o mesmo termo pode ter interpretações completamente diferentes a depender da situação enquadrada.

A significação contextual de palavras e expressões é determinada por uma série de fatores, incluindo as palavras e frases adjacentes, a situação em que o texto está sendo usado, as conexões culturais e históricas do leitor com as palavras e frases, assim como sua própria bagagem cultural.

Significante e Significado – Significação Contextual das palavras

Para entendermos melhor sobre significação contextual para, precisamos entender que a língua se manifesta como um sistema de símbolos convencionais governados por regras, representadas pela gramática. Este sistema representa os elementos que usamos para nos comunicar, ligados ao significante e ao significado.

Desta forma, ao mencionarmos a palavra “árvore”, imediatamente temos uma imagem mental associada a algo concreto, representado por símbolos gráficos, que neste caso se referem às letras, fonemas e, posteriormente, às sílabas.

Assim, a palavra “árvore” está ligada a um significante e a um significado, na qual o significante pode ser entendido como o elemento material do signo e o significado pode ser entendido como o ente abstrato (conceito) do signo.

Para entendermos melhor, podemos ilustrar da seguinte forma:

Sinonímia

Como sabemos, a sinonímia diz respeito às palavras ou expressões que têm o mesmo ou quase o mesmo significado. Eles são usados para enriquecer o vocabulário de uma língua e para fornecer variedade e flexibilidade na expressão de ideias. Além disso, sinônimos são úteis para evitar repetições desnecessárias de uma mesma palavra, e para ajustar o tom ou o estilo de uma escrita ou conversação.

• Exemplos:

<p>Forte / Atlético Bonito / Belo Brilhante / Luminoso</p>
--



ATENÇÃO Sinônimos são classificados de acordo com o grau de semelhança em seus significados. Isto é, alguns sinônimos podem ser mais específicos ou mais genéricos, podendo ser usados em contextos cujas conotações são diferentes.

Antonímia

São palavras ou expressões que têm significados opostos ou complementares. Ou seja, eles são usados para fornecer contrastes e nuances ao vocabulário de uma língua, e para expressar ideias e conceitos de maneira precisa e clara. Além disso, antônimos são úteis para reforçar o significado de uma palavra ou para sublinhar relações de oposição entre ideias.

• Exemplos:

<p>Forte / Fraco Bonito / Feio Brilhante / Apagado</p>
--

Polissemia

A polissemia pode ser entendida como o fenômeno linguístico pelo qual uma única palavra ou expressão pode ter mais de um significado ou sentido. Isto ocorre porque o significado de uma palavra pode mudar ao longo do tempo ou depender da trama em que é usada.

A polissemia é importante no estudo da significação contextual, pois tem o condão de ser uma fonte criativa da linguagem, permitindo que as palavras sejam usadas de maneiras inovadoras e surpreendentes. Contudo, é importante ressaltar que a polissemia também pode gerar ambiguidade quando não observado o contexto correto em que ela está inserida.

• Exemplos:

“Este deveria ser o nosso **papel** na sociedade” – Nesta frase, a palavra “papel” significa função.

” Ele colocou delicadamente o **papel** dobrado sobre a mesa” – Nesta frase, a palavra “papel” tem o significado de lugar no qual se escreve.

Ambiguidade

A ambiguidade ou anfibologia ocorre quando um trecho, uma sentença ou uma expressão linguística apresentam mais de um entendimento possível, gerando problemas de interpretação no enunciado e dificuldades de comunicação. A ambiguidade é um problema muito comum e presente em diversas construções textuais e orais, estando muitas vezes relacionada à escolha do léxico (escolha das palavras) e à sintaxe (disposição das palavras) da sentença.

Tipos de ambiguidade

a) Uso indevido de pronomes possessivos

Costuma ocorrer quando há mais de um sujeito na sentença e qualquer pronome possessivo ou termo que indique posse, não ficando claro a qual sujeito se estabelece a relação de posse.

• Exemplo:

Andréia pediu a Fabiano que pegasse sua mochila na sala.

A mochila era de Andréia ou de Fabiano? Para evitar esse tipo de ambiguidade, evite usar o pronome seu ou sua nesses casos e use dele ou dela:

• Exemplo:

Andréia pediu a Fabiano que pegasse a mochila dele/dela na sala.

b) Colocação inadequada de palavras

Ocorre quando a sintaxe da frase prejudica o entendimento.

• Exemplo:

24 LÍNGUA PORTUGUESA – DINCE: a melhor e mais completa apostila

O garoto mal-humorado resmungou durante a prova.

O garoto é sempre mal-humorado ou estava mal-humorado apenas durante a prova? A posição em que se coloca o termo mal-humorado pode definir isso, além de outras construções dando maiores detalhes sobre o garoto (nesse caso, deixaremos o termo explicativo entre vírgulas):

• Exemplo:

Mal-humorado, o garoto resmungou durante a prova.

O garoto, sempre mal-humorado, resmungou durante a prova.

c) Uso de forma indistinta entre o pronome relativo e a conjunção integrante

Ocorre quando há uso indistinto de um termo que pode servir como pronome relativo (aquele que retoma um antecedente, representando-o no início de uma oração) ou como conjunção integrante (aquela que introduz orações substantivas) dependendo de onde ele é encaixado na frase.

• Exemplo:

A mãe avisou à filha que estava terminando o serviço.

Quem terminava o serviço: a mãe ou a filha? Novamente, é possível solucionar esse problema mudando a posição das orações.

• Exemplos:

À filha, a mãe avisou que estava terminando o serviço.

A mãe avisou à filha, que estava terminando o serviço.

d) Uso indevido de formas nominais

Ocorre quando a ambiguidade aparece em contextos de uso de verbos na forma nominal (gerúndio, particípio ou infinitivo).

• Exemplo:

A garota viu o vizinho correndo.

Quem estava correndo: a garota ou o vizinho? Mudando a posição das orações, temos o seguinte:

• Exemplo:

Correndo, a garota viu o vizinho.

A garota viu o vizinho, que estava correndo.

Ambiguidade e polissemia

A polissemia diz respeito às palavras que apresentam mais de um significado, variando de acordo com o contexto. Assim, o gramático Evanildo Bechara define que a polissemia é um fato da língua, isto é, ela é uma ocorrência natural do nosso idioma. Embora possam estar relacionadas, a polissemia não deve ser confundida com a ambiguidade.

A palavra “pregar” pode corresponder a “pregar um sermão”, “pregar um prego” ou “preguear um tecido”. A palavra isolada pode gerar dúvidas quanto ao seu verdadeiro significado, porém, quando aplicada na sentença, o contexto não deixará dúvidas e o falante do idioma poderá identificar o que se quis dizer.

Homonímia

Homônimos são pares de palavras idênticas na grafia, na pronúncia ou em ambos, mas com significados diferentes.

1) **Homófonos:** apresentam pronúncia igual e grafia diferente.

Acender (iluminar, pôr fogo em) / **Ascender** (subir, elevar)
Caçar (capturar a caça) / **Cassar** (anular, revogar)
Cela (quarto de prisioneiros) / **Sela** (arreio de cavalo)
Censo (recenseamento – estatística) / **Senso** (juízo claro)
Cerrar (fechar) / **Serrar** (cortar)
Concerto (musical) / **Conserto** (ato ou efeito de consertar)
Espectador (aquele que vê) / **Expectador** (à espera de)
Espiari (olhar) / **Expíari** (redimir-se, pagar uma dívida)
Esperto (atento, ativo) / **Experto** (especialista, perito)
Estrato (camada social) / **Extrato** (extração, resumo)

2) **Homógrafos:** apresentam grafia igual e pronúncia diferente

Almoço (refeição) / **Almoço** (verbo almoçar)
Conserto (correção) / **Conserto** (verbo consertar)
Colher (verbo) / **Colher** (instrumento usado para comer)
Edito (decreto, lei) / **Édito** (ordem judicial)
Gosto (sabor) / **Gosto** (forma do verbo gostar)
Jogo (recreação) / **Jogo** (forma do verbo jogar)
Pôde (verbo no passado) / **Pode** (verbo no presente)
Sábíia (mulher com sabedoria) / **Sabia** (verbo saber)



ATENÇÃO Nestes dois últimos casos, ignora-se o acento gráfico; o que importa é que as palavras apresentam a mesma grafia (mesmas letras). O único aspecto diferente é o timbre.

2) **Homônimos perfeitos:** apresentam grafia e pronúncia iguais.

Arma (instrumento de defesa) / **arma** (verbo armar);
Caminho (itinerário) / **caminho** (verbo caminhar);
Cedo (com antecedência) / **cedo** (verbo ceder);
Manga (fruto da mangueira) / **manga** (parte da camisa);
Mato (bosque) / **mato** (verbo matar);
Leve (com pouco peso) / **leve** (verbo levar);
Morro (monte) / **morro** (verbo morrer);

Paronímia

Trata, normalmente, de pares de palavras parecidas tanto na grafia quanto na pronúncia, mas com sentidos diferentes. Veja:

Abjeção (baixeza, degradação) / **Objeção** (obstáculo)
Absolver (absolvição) / **Absorver** (absorção)
Acidente (ocorrência grave) / **Incidente** (sem gravidade)
Aferir (conferir) / **Auferir** (colher, obter)
Amoral (descaso com regras) / **Imoral** (contrário à moral)
Arrear (colocar arreios em) / **Arriar** (abaixar)
Cível (relativo ao Direito Civil) / **Civil** (civilizado, cidadão)

Os dicionários: verbete

O verbebo é um gênero que conduz o leitor a informação, é um gênero textual de caráter expositivo presente em dicionários e enciclopédia. O verbebo está organizado em ordem alfabética, o que proporciona a consulta de forma facilitada ao dicionário e a enciclopédia. Registra vários significados que uma palavra pode ter, aponta definições gramaticais sobre uma palavra e pode apresentar siglas e abreviaturas.

escola
<i>escola subst. fem.</i>
1 instituição onde se ensina algo <i>ir à escola</i> <i>escola de música</i>
2 edifício onde se ensina <i>uma escola pré-fabricada</i>
3 corrente de pensamento <i>a escola positivista</i>
4 • fazer escola criar seguidores <i>a filosofia do jovem escritor fez escola.</i>
5 • escola de samba agremiação que tem o samba como expressão, e que se apresenta em desfile de carnaval com músicos, passistas, carros alegóricos etc.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV – 2023- TCE/SP –Agente de fiscalização)

Em todas as frases abaixo, ocorre a modificação de uma oração sublinhada por um nome de sentido equivalente; a frase em que essa operação modificadora foi feita de forma adequada, é:

- A. Merecem nossa reprovação todas as jogadoras que cooperaram nos atos de violência / cooperativas nos atos de violência;
 B. Este é um programa que a todos beneficia / beneficiário a todos;
 C. Não consigo entender as pessoas que se preocupam demasiado / demasiadamente preocupantes;
 D. A gratidão é um sentimento que merece elogios / elogiado;
 E. Este é o tipo da diversão que cansa / cansativa.

2. (FGV- 2023 - Câmara dos Deputados – Analista Legislativo)

Assinale a frase que **não** mostra qualquer possibilidade de ambigüidade.

- A. Antes de sair, meu pai quis aconselhar-me.
 B. O policial exigiu os documentos do motorista.
 C. Ocorreu uma demonstração de carinho inútil.
 D. Era um sujeito ruim: violentou-a em seu escritório.
 E. Devido à saudade, deu-me um abraço apertado.

3. (FGV – 2023- Prefeitura de São José dos Campos – Assistente técnico em saúde)

Observe o texto abaixo, retirado de um dicionário de curiosidades sobre o Rio de Janeiro:

“**ABERTURA DOS PORTOS – Monumento** erigido na Paia do Russel, em comemoração ao Decreto de D. João I, em 28/01/1808, determinando a abertura dos portos, medida que acarretou a integração do Brasil no comércio exterior. Este **monumento**, de bronze, é constituído por duas

imagens de mulher, simbolizando o “Comércio” e a “Navegação”. O referido **monumento** foi obra de Eugène Benet, escultor francês”.

Nesse trecho, apareceu três vezes o vocábulo “monumento”; a estratégia empregada pelo autor do texto para que essa repetição não se tornasse inadequada foi

- A. ampliar o termo inicial com determinantes.
 B. utilizar hiperônimos correspondentes.
 C. omitir o termo em alguns momentos.
 D. substituir o vocábulo por sinônimos.
 E. mudar a classe gramatical do vocábulo inicial.

4. (FGV – 2023- SEE/MG –Técnico de educação)

Muitos pensamentos se estruturam a partir de oposições, geralmente materializadas na existência de antônimos.

Assinale a frase abaixo que exemplifica essa estruturação.

- A. Dizem que o silêncio vale ouro. Por isso que ele é tão raro.
 B. O silêncio é um texto fácil de ser lido errado.
 C. Em boca fechada não entra mosca.
 D. Nesse mundo há muitas palavras e pouco silêncio.

5. (FGV – 2023- SEE/MG –Técnico de educação)

As opções a seguir apresentam parônimos, palavras com semelhança formal, mas de distintos significados.

Assinale a opção que **não** apresenta parônimos.

- A. enfarte / enfarto.
 B. previdência / providência.
 C. soar / suar.
 D. retificar / ratificar.

6. (FGV – 2023- SEE/MG –Técnico de educação)

Nas frases a seguir, alguns termos foram substituídos.

Assinale a opção em que ocorreu uma substituição a fim de dar um caráter pejorativo à frase.

- A. Ficar orgulhoso com o **conhecimento** é ficar cego com a luz / saber.
 B. A tristeza é um **muro** entre dois jardins / uma separação.
 C. Quem canta seus males **espanta** / afasta.
 D. A **ambição** faz mais escravos fiéis do que a necessidade / a ganância.

7. (FGV – 2023 - Prefeitura de São José dos Campos /SP – Agente educador)

Assinale a frase em que houve troca indevida entre parônimos.

- A. Os emigrantes em Paris são numerosos.
 B. O time entrou em campo com o moral alto.
 C. O conserto do carro custou caro.
 D. Nessa conjuntura atual, todos se prejudicam.
 E. Foi feito o acerto de contas.

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07
E	E	A	B	A	D	A

VOCABULÁRIO: NEOLOGISMOS, ARCAÍSMOS, ESTRANGEIRISMOS

Neologismos, estrangeirismos e arcaísmos

1. Neologismos

O neologismo identifica-se com uma palavra ou termo novo admitido pelo léxico de uma língua.

Existem vários tipos de neologismos:

a) Neologismo morfológico: palavra nova formada por derivação ou por composição.

• Exemplos:

Desnuclearização, ibericidade

b) Neologismo semântico: atribuição de uma nova significação a uma palavra já existente.

• Exemplo:

A palavra rato, que passou a designar um dos componentes periféricos do computador.

c) Neologismos terminológicos: palavras novas que fazem parte de vocabulários de especialidade (vocabulários técnicos e/ou científicos, como a economia, a medicina, etc) e que surgem da necessidade de denominar novos objectos, novas técnicas e novas teorias

• Exemplos:

Biogenética, cartão-inteligente

d) Neologismos literários: são utilizados para conferir ênfase ao que se pretende transmitir e, na maior parte dos casos, ocorrem apenas uma vez.

• Exemplo:

“Sou um homem obeditoso aos mandos. Resumo-me: sou um obeditado.” – Mia Couto, 1991, *Cronicando*

2. Estrangeirismos

Adopção de uma nova palavra, frase ou expressão de uma língua estrangeira. Nesta acepção, empréstimo e estrangeirismo podem ser coincidentes.

• Exemplo:

Dossier, Marketing, Breafing

Quando o estrangeirismo refere-se ao inglês, ele é denominado anglicismo, o que, para muitos gramáticos, é considerado como vício de linguagem, ainda que tal conclusão não seja um consenso.

3. Arcaísmos

Designam-se por arcaísmos as palavras e locuções que já não são usadas ou que o são raramente

• Exemplo:

Aguçoso = diligente; asinha = depressa

Arcaísmos e Estrangeirismos opõem-se à vernaculidade ou pureza da linguagem, que consiste em empregar exclusivamente construções e vocábulos próprios da nossa língua.

4. Latinismos

Embora muitos gramáticos e estudiosos da língua defendam que se deve privilegiar o uso de palavras em português, diversas palavras e expressões latinas são usadas diariamente pelos falantes da língua, quer em linguagem formal ou de áreas específicas, quer em linguagem informal.

As expressões latinas não sofrem processos de aportuguesamento, devendo assim ser escritas em sua forma original.

Confira exemplos das principais palavras e expressões latinas usadas atualmente na língua portuguesa:

a) *Ad hoc*

Usada para indicar uma pessoa que foi nomeada de propósito para a execução de uma tarefa específica, bem como para indicar algo que visa a determinada finalidade.

Exemplo: Será contratado um consultor *ad hoc*.

Sinônima de: de propósito, para isto, para tal fim.

b) *A priori*

Usada para indicar algo feito ou afirmado sem verificação, baseado em pressupostos e independente de uma experiência posterior. É um termo muito utilizado na filosofia.

Exemplo: *A priori*, não haverá qualquer problema.

Sinônima de: em princípio, a princípio, à primeira vista.

c) *A posteriori*

Usada para indicar algo feito ou afirmado segundo acontecimentos realizados e previstos, partindo dos efeitos para as causas. É também um termo muito utilizado na filosofia.

Exemplo: Este tipo de afirmação apenas poderá ser feita a *posteriori*.

Sinônima de: de seguida, depois.

d) *Carpe diem*

Usada para indicar o ato de aproveitar o presente ao máximo.

Exemplo: *Carpe diem!* Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!

Sinônima de: aproveite o dia.

e) *Curriculum Vitae*

Usada para referir um conjunto de dados que constituem o percurso de vida de uma pessoa. Maioritariamente utilizada para indicar um documento onde constam os dados pessoais, académicos e profissionais de um candidato a uma vaga de emprego. É muito utilizada em sua forma abreviada: C.V.

Exemplo: De quem é este *curriculum vitae*?

Sinônima de: currículo.

e) *Data venia*

Usada para indicar uma forma cordial de introduzir uma contra-argumentação ao que foi dito por um interlocutor. É muito utilizada em contexto jurídico, bem como em debates académicos.

Exemplo: *Data venia*, gostaria de apresentar o meu ponto de vista sobre esse assunto.

Sinônima de: com o devido respeito, com a devida *vênia*, dada a licença, dada a permissão.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV- 2023 - Câmara dos Deputados – Analista Legislativo)
Nas frases a seguir há anglicismos bastante comuns em nosso cotidiano.

Assinale a frase em que houve a substituição adequada de um desses estrangeirismos.

- A. O governante árabe portou-se como um verdadeiro gentleman / cavaleiro.
- B. O site consultado pela maioria dos candidatos não era muito confiável / sítio.
- C. Os games invadiram os celulares e são procurados por jovens e adultos / divertimentos.
- D. Os atletas russos foram acusados de doping / estratégias desonestos.
- E. Os experts em Informática são cada vez mais necessários / espertos.

2. Considerando os vícios de linguagem, assinale a alternativa que indica corretamente qual deles ocorre na frase: Após o almoço, foi para o terraço aproveitar a brisa matinal da manhã.

- A. Cacofonia
- B. Solecismo
- C. Ambiguidade
- D. Estrangeirismo
- E. Pleonasmo vicioso

3.No trecho:

**“Venha provar meu brunch
Saiba que eu tenho approach
Na hora do lunch
Eu ando de ferryboat”**

O Samba do Approach”, do compositor Zeca Baleiro, é um exemplo da presença do estrangeirismo na nossa língua. Nesse sentido, assinale a assertiva que **não** contém exemplo de estrangeirismo:

- A. O zoom da câmera dos celulares modernos é impressionante.
- B. O passatempo preferido de alguns paulistanos é olhar as vitrines das lojas na Rua Oscar Freire.
- C. Toda essa multidão veio para assistir ao show.
- D. O leiaute da capa faz um aceno ao público jovem.

4. As palavras “xampu”, “deletar” e “futebol” são exemplos de estrangeirismos que foram incorporados ao português porque:

- A. foram caindo em desuso com a passagem do tempo.
- B. tiveram sua forma original adaptada para a nossa língua.
- C. mantiveram a forma como eram grafados.
- D. são de origens distintas.

5. (FGV – 2023 – MPE/SP - Analista de Promotoria Médico Psiquiatra)
Em todas as frases a seguir há exemplos de um tipo de vocábulo. Assinale a frase em que esse tipo está corretamente identificado.

- A. Latinismo: “A gente tava (sic) cansado de esperar o ônibus”.
- B. Neologismo: “Estava todo mundo de cara amarrada”.
- C. Estrangeirismo: “Os alemães não têm uma língua delicada”.
- D. Arcaísmo: “Na Idade Média, tudo era religiosidade”.
- E. Regionalismo: “Nunca tantos deveram tanto a tão poucos”.

6.



Considerando os vícios de linguagem, na tirinha as palavras: OVER e FASHION, são classificadas como:

- A. Barbarismo.
- B. Estrangeirismo.
- C. Solecismo.
- D. Anfibiologia.

7. A palavra “negacionismo” ilustra um caso de

- A. estrangeirismo.
- B. silogismo.
- C. neologismo.
- D. anacronismo.
- E. paralelismo.

8. *Fake news* e *internet* são exemplos de palavras que foram tomadas por empréstimo de outro idioma e incorporadas à língua portuguesa. A esse fenômeno damos o nome de:

- A. Variedade linguística.
- B. Uso do nível formal da língua portuguesa.
- C. Estrangeirismo.
- D. Gíria.
- E. Nenhuma das anteriores.

9. As palavras *e-mails*, *Instagram*, *influencer*, *live*, *podcast*, *WhatsApp* e *links* estão em itálico porque são/estão

- A. gírias.
- B. em destaque.
- C. palavras estrangeiras.
- D. títulos.
- E. nomes científicos.

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07	08	09
B	E	D	B	A	B	C	C	C

ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO GRÁFICA.

Ortografia oficial

Primeiramente, cabe esclarecer que a ortografia, de acordo com o dicionário Michaelis, é a parte da gramática normativa que ensina as regras de uso das palavras e dos sinais de pontuação, sendo sinônimo de “grafia”.

1. Novo Acordo Ortográfico

Os tópicos a seguir mostram as principais alterações advindas do Novo Acordo Ortográfico que alguns gramáticos também chamam de “Reforma Ortográfica”.

a) Alfabeto na ortografia oficial

Com o Novo Acordo Ortográfico, houve uma alteração do alfabeto português, com a inclusão das letras “k”, “w” e “y”. Com isso, o total de letras no alfabeto oficial passou de 23 para 26, a saber.

b) Uso do trema na ortografia oficial

O uso do trema foi abolido com a reforma ortográfica do português. Portanto, não se usa mais o trema, exceto em nomes próprios estrangeiros ou derivados, como por exemplo:

• Exemplos:

Antes: lingüiça, freqüente e Müller;

Depois: linguíça, frequente e Müller.

c) Acentuação na ortografia oficial

O Novo Acordo Ortográfico também trouxe alterações na acentuação. Seguem as novas:

- Os ditongos abertos *Ei* e *Oi* das palavras paroxítonas — palavras com a penúltima sílaba tônica, ou seja, a penúltima sílaba é a sílaba mais “forte” a ser pronunciada — perderam o acento agudo:

• Exemplo:

Antes: colméia e bóia;

Depois: colmeia e boia;

- As palavras paroxítonas perderam os acentos colocados nas vogais *I* e *U* tônicos quando essas vogais vierem depois de ditongo:

• Exemplo:

Antes: feiúra;

Depois: feiura.

- Perdem o acento as palavras paroxítonas terminadas em *EEM* (leem, veem, deem, cream) nem em palavras com o hiato *OO*:

• Exemplos:

Antes: vôo e lêem;

Depois: voo e leem.

- Perde o acento o *U* tônico das formas verbais rizotônicas (com acento na raiz) nos grupos *que/qui* e *gue/gui*.

• Exemplo:

Antes: argúi;

Depois: argui.

d) Acento diferencial

Com o Novo Acordo, o acento diferencial — acento usado para distinguir duas palavras com a fonética igual, mas significados diferentes, isto é, palavras homógrafas —, usado em palavras paroxítonas com vogal tônica aberta ou fechada, foi abolido na maioria dos casos.

Dessa forma, não existem mais distinção entre as duplas: pára/para, pólo/polo, pêlo/pelo, pêra/pera...

• Exemplos:

Antes: pára (verbo)/para (preposição) e pêlo (substantivo)/pelo (preposição);

Depois: para (verbo) / para (preposição) e pelo (substantivo) / pelo (preposição).

Observações

Algumas palavras permanecem com o acento diferencial: pôde (verbo no pretérito perfeito) / pode (verbo no presente) e pôr (verbo) / por (preposição). Adicionalmente, o acento diferencial ainda é usado no plural dos verbos *TER* e *VIR*, assim como das correspondentes formas compostas. Por exemplo: mantém (singular) / mantêm (plural), vem (singular) / vêm (plural).

Ademais, o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma (verbo) / fôrma (substantivo) é facultativo.

e) Hífen na ortografia oficial

Com o Novo Acordo Ortográfico, houve alteração nas regras de uso do hífen, as quais são descritas a seguir.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com as letras *R* ou *S*, que serão duplicadas.

• Exemplos:

Antes: auto-retrato e anti-social;

Depois: autorretrato e antissocial.

Atenção: Mantém-se o hífen quando os prefixos *HIPER*, *INTER* e *SUPER* se ligam a elementos iniciados por *R*. Por exemplo: hiper-requisitado; inter-regional; super-resistente.

Ademais, não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da que inicia o segundo elemento.

• Exemplo:

Antes: auto-escola

Depois: autoescola

Por outro lado, usa-se o hífen quando o prefixo termina com a mesma vogal que inicia o segundo elemento.

Antes: antiinflamatório

Depois: anti-inflamatório

Atenção: Não se usa o hífen com o prefixo *CO*, ainda que o segundo elemento comece pela vogal *O*. Por exemplo: cooperar.

Não se usa hífen em palavras compostas que, pelo uso, passaram a formar uma unidade.

• Exemplo:

Antes: manda-chuva

Depois: mandachuva

f) Maiúsculas e minúsculas

Com o Novo Acordo Ortográfico, houve alteração nas regras de uso das letras maiúsculas e minúsculas.

Letra maiúscula

- Primeiramente, observa-se que a letra maiúscula deve ser usada no início de uma frase ou de um período.

- Ademais, na ortografia oficial para concursos, a letra maiúscula deverá ser utilizada em nomes próprios de: pessoas, animais, lugares — cidades, países, continentes... —, acidentes geográficos, rios, instituições e entidades.

• Exemplos:

“Eu encontrei com João e Maria.”

“Existe um acordo comercial entre Brasil e Argentina.”

“Entre os maiores rios do mundo estão o Amazonas e o Nilo.”

- Além disso, a letra maiúscula deve ser usada em: nomes de festas e festividades, em nomes astronômicos, em títulos de periódicos e em siglas, símbolos ou abreviaturas. Por exemplo:

• Exemplos:

“Eu gosto do Carnaval e do Natal.”

“Os maiores planetas do nosso sistema são Júpiter e Saturno.”

Obs.: as siglas com até três letras são grafadas em totalmente em letras maiúsculas: SUS, OAB, MEC, ONU...

- As siglas com mais de três letras são grafadas apenas com a inicial maiúscula, desde que possam ser pronunciadas como uma palavra. Por exemplo: Serasa, Anatel, Procon, Sebrae, Sesc, Unicef...; entretanto, se a sigla não puder ser pronunciada como uma palavra, todas as letras serão grafadas em maiúsculas: ABNT, BNDES, INSS, FGTS...

- Nos nomes dos pontos cardeais deverá ser usada apenas se estiverem indicando uma direção. Por exemplo:

• Exemplos:

“Viajei para o Nordeste.”

“O Sol nasce na direção leste.”

g) Letra minúscula

Com a reforma ortográfica, a letra minúscula passou a ser utilizada nos nomes dos dias de semana, meses e estações do ano, nos nomes dos pontos cardeais (quando utilizados genericamente, indicando uma direção) e nas palavras fulano, sicrano e beltrano.

• Exemplos:

“Hoje é segunda-feira.”

“O edital do concurso foi lançado em setembro.”

“Em dezembro, começa o verão.”

2. Encontro vocálico na ortografia oficial

O encontro vocálico é um fenômeno que ocorre quando uma ou mais vogais aparecem em sequência, ou seja, juntas em uma palavra.

Há três tipos de encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato. O enquadramento em cada um desses tipos depende de como os sons de vogais aparecem na palavra e entre as sílabas.

• Exemplos:

“Linguiça” = “lin-gui-ça” (ditongo crescente)

“Cadeira” = “ca-dei-ra” (ditongo decrescente)

“Paraguai” = “Pa-ra-guai” (tritongo)

“Saúde” = “sa-ú-de” (hiato)

a) Ditongo

Ocorre quando há o encontro de duas vogais na mesma sílaba. Nesse tipo de encontro vocálico, uma das letras é a vogal e a outra é a semivogal.

Assim, quando o som vocálico é mais forte, é chamado de “vogal”, podendo ser representado pelas letras A, E, I, O e U. No entanto, quando o som vocálico é mais fraco, é chamado de “semivogal” e ocorre com as letras I e U. Em suma, o ditongo ocorre quando há: “vogal + semivogal” ou “semivogal + vogal”.

O ditongo pode ser crescente ou decrescente e oral ou nasal:

Crescente: há, em sequência, o encontro de uma semivogal e uma vogal. O som é crescente, isto é, parte da vogal mais fraca (semivogal) para a mais forte (vogal). Por exemplo: linguíça e língua;

Decrescente: há, em sequência, o encontro de uma vogal e uma semivogal. O som é decrescente, isto é, parte da vogal mais forte (vogal) para a mais fraca (semivogal). Por exemplo: cadeira e peixe;

Oral: a palavra é pronunciada e o som do encontro tem o ar passando somente pela boca. Por exemplo: cadeira e peixe;

Nasal: a palavra é pronunciada e o som do encontro tem o ar passando pela boca e pelo nariz. Por exemplo: muito e cãibra.

Observações

Alguns ditongos nasais têm o som nasalizado representado por letras que não são as semivogais I ou U. Nesses casos, quando a palavra é pronunciada, o som é similar àquele representado por essas vogais, sendo conhecidos como “ditongos fonéticos”. Por exemplo: mão (pronuncia-se “mãu”) e mãe (pronuncia-se “mãi”).

Ademais, outro caso remete-se às letras M e N, que são pronunciadas como I e U.

• Exemplos:

alinham (pronuncia-se “a-li-nhaum”) e trem (pronuncia-se “treim”).

b) Tritongo

O tritongo ocorre quando há o encontro de apenas três vogais na mesma sílaba. Nesse tipo de encontro vocálico, apenas uma das letras é a vogal, enquanto as outras são semivogais.

Analogamente ao ditongo, quando o som vocálico é mais forte, é chamado de “vogal”, podendo ser representado pelas letras A, E, e O. No entanto, quando o som vocálico é mais fraco, é chamado de “semivogal” e ocorre com as letras I e U.

30 LÍNGUA PORTUGUESA – DINCE: a melhor e mais completa apostila

Em suma, o tritongo ocorre quando há: “semivogal + vogal + semivogal”.

Os tritongos não devem ser identificados visualmente pela forma de escrita da palavra, mas pela fonética por meio da identificação de três sons vocálicos distintos que permanecem juntos na mesma sílaba.

Assim, o tritongo pode ser oral ou nasal:

Oral: a palavra é pronunciada e o som do encontro vocálico tem o ar passando somente pela boca. Por exemplo: Paraguai e Uruguai;

Nasal: a palavra é pronunciada e o som do encontro vocálico tem o ar passando pela boca e pelo nariz. Por exemplo: quão e saguão;

Observações

Alguns tritongos nasais têm o som nasalizado representado por letras que não são as semivogais I e U. Nesses casos especiais, quando a palavra é pronunciada, o som é similar àquele representado por essas vogais. Por exemplo: saguão (pronuncia-se “sa-guãu”) e saguões (pronuncia-se “sa-guõis”).

Além disso, outro caso especial remete-se às letras M, N e L que, embora sejam consoantes, elas são pronunciadas representam o mesmo som das semivogais I e U. As consoantes M e N no final da palavra representam um som vocálico nasalizado. A consoante L, quando não atua como consoante velarizada, assume o som U, formando “tritongo fonético”.

• Exemplos:

enxaguam (pronuncia-se “en-xa-guãu”), enxaguem (pronuncia-se “en-xa-gueim”) e igual (pronuncia-se “i-guau”).

c) Hiato

Na ortografia oficial para concursos vale o estudo cauteloso do hiato, o qual ocorre quando há o encontro de duas vogais em sílabas separadas. Nesse tipo de encontro vocálico, as duas letras são vogais e não podem ficar na mesma sílaba.

Em suma, o hiato ocorre quando há: “vogal + vogal”.

• Exemplos:

ba-ú, sa-ú-de, hi-a-to, Sa-a-ra.

Assim, observa-se que tanto os hiatos como os ditongos são encontros vocálicos e a diferença entre eles é que o encontro vocálico do hiato fica separado em sílabas diferentes na divisão silábica enquanto o ditongo permanece na mesma sílaba.

3. Encontro consonantal na ortografia oficial

O encontro consonantal é um fenômeno que ocorre quando uma ou mais consoantes aparecem em sequência, ou seja, juntas em uma palavra. Nesse caso, as duas consoantes devem manter seus respectivos sons.

• Exemplos:

“Brejo” (encontro consonantal puro)

“Martelo” (encontro consonantal disjunto)

O encontro consonantal pode ser puro ou disjunto:

Puro: as consoantes que ficam na mesma sílaba.

• Exemplos:

trave e brejo;

Disjunto: as consoantes que ficam em sílabas separadas.

• Exemplos:

cascata e martelo.

4. Dígrafo na ortografia oficial

O dígrafo é um fenômeno que ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema, isto é, um único som.

• Exemplos:

“Carro” (dígrafo consonantal)

“Guia” (dígrafo consonantal)

“Limpo” (dígrafo vocálico)

Há dois tipos de dígrafos: consonantal ou vocálico. Veja as diferenças:

Consonantal: as letras têm um único fonema com som de consoante. Assim, podem ser formados pelas seguintes letras: CH, LH, NH, RR, SS, SC, SÇ, XC, XS, GU e QU. Por exemplo:

– ch = cacho;

– lh = calha;

– nh = ninho;

– rr = correr;

– ss = passar;

– sc = descer;

– sç = desço;

– xc = exceção;

– xs = exsudar;

– gu = guia;

– qu = queijo.

Obs.: as letras GU e QU são consideradas dígrafos apenas quando estiverem seguidas das vogais E ou I.

• Exemplos:

queijo, quilo, gueixa, guia.

Vocálico: as vogais são sucedidas das consoantes M ou N, representando fonemas vocálicos nasalizados, isto é, em um único fonema com som de vogal. Assim, podem ser formados pelas seguintes letras: AM, EM, IM, OM, UM, AN, EN, IN, ON e UN.

• Exemplos:

– am = âmbar;

– an = anta;

– em = embrião;

– en = enfrentar;

– im = limpo;

– in = pintar;

– om = ombro;

– on = onça;

– um = umbu;

– un = untar.

Enfim, vale ressaltar que alguns dígrafos consonantais se separam, enquanto outros não.

• Exemplos:

carro = car-ro e chuva = chu-va.

Acentuação gráfica

Basicamente, a acentuação está relacionada com a ortografia e com a prosódia. E para que o indivíduo pronuncie corretamente as palavras é necessário que tenhamos noção dos seus sons, fazendo uso de maior ou menor intensidade conforme a sílaba tônica.

Oxítonas, Paroxítonas e Proparoxítonas

São acentuadas:

a) Oxítonas, cuja última sílaba é tônica, ou seja, com entonação mais forte:

• Exemplos:

Paraná, Melhor, Parabéns, Você.

b) Também se deve acentuar ditongos abertos no plural.

Um Ditongo Aberto ocorre quando há união entre uma vogal de som aberto com uma semivogal:

• Exemplos:

Chapéu, Troféu, Papéis.

c) No caso das palavras paroxítonas, coloca-se o acento em palavras em que a penúltima sílaba é tônica e terminarem da seguinte forma:

L – Amável;

N – Pólen;

R- Repórter;

X – Xérox;

I – Júri;

I (S) – Lápis;

U (S) – Bônus;

PS – Tríceps;

ÃO – Sótão;

Um – Álbum;

d) Palavras paroxítonas terminadas em ditongos orais (sílabas mais fechada) seguidas ou não pela letra S também são acentuadas.

• Exemplos:

Vácuo, Insônia e Subúrbio.

e) proparoxítonas apresentam a antepenúltima sílaba como tônica. Como todas as proparoxítonas são acentuadas, a regra é bem mais fácil de ser entendida e nem vale muito a pena perder tempo para estudar.

f) Monossílabos

A ortografia prevê a acentuação de monossílabos tônicos, mas nem sempre para todos, apenas as palavras terminadas nas vogais A, E ou O:

• Exemplos:

Cá, Fé, Dó;

Essa regra também abrange os ditongos monossilábicos abertos, como as palavras Céu e Sóis.

g) Regras de Acentuação em Hiatos

Nesse caso, acentua-se as vogais “i” e “u” tônicas, quando formam um hiato com outra vogal anterior.

• Exemplos: Sa-í-da; Fa-ís-ca; Sa-ú-de.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV- 2023 - Câmara dos Deputados – Analista Legislativo)

Quanto à norma culta, assinale a frase integralmente correta.

A. A maioria dos candidatos se tem comportado corretamente e, por isso, não têm havido queixas.

B. A mala que se partiu a alça foi comprada em Paris.

C. Foram doados bastantes livros à biblioteca; os doadores foram o mais desprendidos possível.

D. Se os alunos se precavessem, o diretor não teria intervindo para lhes proteger.

E. Devido o atraso, muitos candidatos perderam a prova.

2. (FGV- 2023 - Câmara dos Deputados – Analista Legislativo)

Levando-se em consideração os seguintes pares de palavras – **catorze / quatorze e cotidiano / cotidiano** – assinale a opção que apresenta uma observação correta.

A. As duas formas de cada par estão corretas e apresentam pronúncias distintas.

B. As palavras dos pares são parônimas, com diferentes sentidos.

C. Só as primeiras formas de cada par estão dicionarizadas como corretas.

D. Só as segundas formas de cada par são aceitas como corretas.

E. As primeiras formas de cada par são arcaicas.

3. (FGV – 2023- Prefeitura de São José dos Campos – Assistente técnico em saúde)

Assinale a frase abaixo em que as duas palavras sublinhadas mostram acento gráfico devido à mesma regra.

A. Quando a **infância** morre, seus **cadáveres** são chamados de adultos.

B. A **adolescência** é o **período** da vida em que os jovens se recusam a acreditar que um dia virão a ser tão tolos quanto os pais.

C. A melhor maneira de formar crianças boas é **fazê-las** felizes.

D. Insanidade é hereditária. **Você** pode **pegá-la** de suas crianças.

E. A **metafísica** é a tentativa de provar o **inacreditável** apelando para o incompreensível.

4. (FGV – 2023- Prefeitura de São José dos Campos – Assistente técnico em saúde)

Assinale a frase em que todas as palavras estão corretamente escritas.

A. Nesta casa não há privilégios.

B. Devemos reivindicar o que nos cabe.

C. Os adolescentes sempre dão trabalho.

D. As galinhas vivem no poleiro.

E. Os clientes procuraram agaxar-se ante o perigo.

Gabarito

01	02	03	04
C	A	D	D

A CRASE

Crise é a contração da preposição **A** com outro **A**, que pode ser artigo definido, pronome demonstrativo ou o a inicial dos pronomes aquela, aquele, aquilo. É indicada pelo acento grave.

Sempre que houver a necessidade de unir a preposição “a” com:

- a) **Artigo feminino** “a” ou “as”;
- b) **Inicial dos pronomes** “aquele”, “aquela, aquilo”;
- c) **Inicial dos pronomes relativos** “a qual”, “as quais”.
- d) **Em expressões de núcleo feminino**
- e) **Locuções adverbiais** “à tarde”, “às 20h”, “à toa”;
- f) **Locuções prepositivas** “à frente de” “às custas de”;
- g) **Locuções conjuntivas** “à medida que”.

Quando não posso usar a crase?

a) Antes de palavras masculinas

Fuja do uso de crase antes de palavras masculinas. Nesse caso, a junção do artigo definido masculino “o” com a preposição “a” deve ser representada pela preposição “ao”.

• Exemplos:

Avaliamos as denúncias que se restringem à compra de votos.
Avaliamos as denúncias que se restringem ao crime de compra de votos.

b) Entre palavras repetidas

Lembre-se de nunca empregar a crase entre palavras repetidas. Por que? De acordo com a norma culta da língua, a crase não é admitida nesses casos:

• Exemplo:

Você tem uma alimentação saudável no dia a dia?

c) Antes de palavras no plural

Nos casos em que a palavra seguinte à preposição “a” estiver no feminino e no plural, o uso da crase é dispensado.

• Exemplo:

As máquinas dos funcionários pertenciam a empresas de fora.

d) Antes de pronomes demonstrativos (esse, isso, este, esta, essa)

e) O emprego da crase é proibida quando alguns pronomes demonstrativos são usados. Isso porque não se pode usar determinantes junto aos pronomes “esse”, “isso”, “este”, “esta”, “essa”.

• Exemplo:

Ler muito me levou a estas reflexões.

f) Antes de verbos

Assim como os pronomes demonstrativos do exemplo anterior, os verbos também não admitem artigos. Nesses casos, como o uso de artigo feminino antes dos verbos não se aplica, o uso da crase também é dispensado.

• Exemplo:

Marcela dava a entender que erramos.

g) Antes de pronomes pessoais do caso reto e oblíquo

Primeiro, vamos refrescar a memória sobre os tipos de pronomes pessoais: podem ser do caso reto (eu, tu, ele e etc.) ou do caso oblíquo (me, te, o, lhe, mim, ti e etc.).

• Exemplo:

Eu pedi a ele que se retirasse dali.

h) Antes de um numeral (exceto horas)

Com exceção das horas, nunca devemos empregar crase com numerais cardinais ou ordinais.

• Exemplo:

Meus pais viajaram a dois lugares diferentes.

Crise facultativa

a) Antes de nomes próprios femininos

• Exemplo:

Contei que éramos próximos a Carla.

b) Antes de pronomes possessivos

• Exemplo:

Eu disse à minha mãe que você não almoçou.

c) Depois da preposição “até”

• Exemplo:

Fomos até à padaria com Jorge.

QUESTÕES DE CONCURSOS

1. (FGV- 2023 - Câmara dos Deputados – Analista Legislativo)

Um dos itens do programa de Língua Portuguesa é a utilização correta do acento grave indicativo da crase.

Assinale a frase em que esse acento é optativo.

- A. Respondi à tua carta ontem.
- B. Ela se candidatou à professora da turma.
- C. Pratiquei esses atos às claras.
- D. A mulher decidiu dar à luz ao filho.
- E. As palavras dele me soaram à brincadeira.

2. (FGV- 2023 – TCA/ BA – Auditor Estadual)

As alternativas abaixo são reescrituras de diferentes textos. O único caso em que a reescritura acarretou erro quanto ao uso do acento grave é:

- A. Essa trilha parece ter seu início no sul do Peru, passando pelo centro da Bolívia e chegando à região norte da Argentina;
- B. O artigo descreve as pegadas dos saurópodes adultos como arredondadas e semelhantes a pegadas de elefantes;
- C. Os cientistas calcularam que os corpos dos animais teriam cerca de 20 metros de comprimento do nariz até à cauda;
- D. Mesmo frente à requisições feitas pela comunidade paleontológica, as autoridades os levaram embora;
- E. As autoridades não tomaram os devidos cuidados no que se refere à recuperação e armazenamento desse material.

3. (FGV- 2023 – TJ/ SE – Analista Judiciário)

Nas alternativas abaixo, observa-se sempre a mesma estrutura: à esquerda, há uma passagem; à direita, há uma proposta de reescritura dessa passagem.

O único caso em que essa reescritura NÃO apresenta erro em relação ao uso do acento grave é:

- A. “Ele também queria ser naturalista.” > Ele também aspirava à ser naturalista;
- B. “[...] ele abandonou a fé religiosa e abraçou de vez a evolução por seleção natural.” > Ele abandonou a fé religiosa e aderiu de vez a evolução por seleção natural;
- C. “[...] começou a traçar imensas árvores da vida na Terra [...]” > Passou à traçar imensas árvores da vida na Terra;
- D. “[...] as células filtradoras [...] têm exatamente a mesma arquitetura de micróbios aquáticos chamados coanoflagelados.” > As células filtradoras têm arquitetura idêntica a de micróbios aquáticos chamados coanoflagelados;
- E. “Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a alguma incerteza [...]” > Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a dúvidas.

4. (FGV- 2023 – AL/ MA – Assistente Legislativo)

Assinale a frase em que utilização do acento grave indicativo da crase é realizada de forma errada.

- A. Seis horas de sono, seis horas no estudo das leis, quatro passadas em oração, as restantes dedicadas à natureza.
- B. As datas, só elas dão verdadeira consistência à vida e à sorte.
- C. O futuro é algo que todos nós atingimos à velocidade de sessenta minutos por hora.
- D. À medida que tenho menos tempo para praticar as coisas, menos curiosidade tenho por aprendê-las.
- E. O futuro não pertence à ninguém. Não há precursores, apenas há atrasados.

5. (FGV- 2023 – DPE/ RS – Técnico de apoio)

Em cada alternativa abaixo, apresenta-se a reescritura de alguma passagem de textos. A alternativa em que essa reescritura NÃO gerou erro no uso do acento grave no elemento sublinhado é:

- A. Nesse contexto, a cidade se deve à uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos.
- B. De fato, segmentos populacionais menos privilegiados combinam um ambiente mais hostil com mais comorbidades, deficiência nutricional, menor acesso à informações
- C. Um estudo epidemiológico conduzido na região metropolitana de São Paulo chegou a conclusão de que aproximadamente 40% da população urbana preencheu critérios para ao menos um diagnóstico psiquiátrico.
- D. Em uma complementaridade pungente às conclusões mais técnicas do levantamento epidemiológico, o estudo qualitativo dá voz ao sofrimento principalmente de mães, esposas e cuidadoras em geral.
- E. No caso dos longos deslocamentos diários casa-trabalho-casa, eles podem ser agravados quando a população mais vulnerável é forçada a assumir dois ou mais empregos.

6. (FGV- 2023 – TJ/ BA – Técnico de apoio)

Todas as alternativas abaixo são reescrituras. O único caso em que NÃO se verifica erro relativo ao emprego do acento grave é:

- A. Todos os testes foram conduzidos em animais que receberam 6-hidroxiopamina, uma toxina indutora de manifestações semelhantes as da doença de Parkinson;
- B. O grupo que manteve essas células registrou perdas menos significativas de neurônios e de movimento quando comparado as demais cobaias;

C. “Esses resultados sugerem um possível alvo para o tratamento da doença no futuro”, disse a doutoranda Carolina Parga à esta assessoria de imprensa;

D. A descoberta constitui uma contradição em relação a observações feitas anteriormente pelos próprios pesquisadores do ICB e outros estudiosos da área;

E. Outra característica, a negativa, que impulsiona essa perda neuronal, vai predominando a proporção que a doença vai evoluindo.

7. (FGV- 2022 – SEAD/ AP – Auxiliar técnico pericial)

Assinale a opção abaixo em que houve uma troca indevida entre a / à.

- A. O amanhã será cancelado devido a falta de interesse.
- B. A feiura é de alguma forma superior à beleza porque ela dura.
- C. A maior homenagem que podemos prestar à verdade é usá-la.
- D. Estupidez consiste em querer chegar a conclusões.
- E. O pessimista se queixa do vento, o otimista espera que ele mude e o realista ajusta as velas.

8. (FGV- 2022 – Câmara de Taubaté/ SP – Recepcionista)

Assinale a opção em que houve uma troca indevida entre A/À.

- A. É muito ruim acostumar-se à sorte.
- B. Toda lei é uma infração à liberdade.
- C. A liberdade leva ao humor e o humor conduz à liberdade.
- D. A prática leva à perfeição, exceto na roleta russa.
- E. A beleza é uma carta de recomendação à curto prazo.

9. (FGV- 2022 – Câmara de Taubaté/ SP – Recepcionista)

“Os dados levaram o governo federal a classificar o suicídio como ‘um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque aos grupos etários mais jovens.’” Essa passagem, retirada do texto 1, pode ser reescrita de diversas maneiras. A reescritura em que NÃO se verifica nenhum erro relativo ao acento indicativo de crase é:

- A. Face a esses dados, o governo federal classificou o suicídio como um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque as faixas etárias mais jovens;
- B. Os dados levaram a classificação do suicídio, por parte do governo federal, como um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque aos grupos etários mais jovens;
- C. Em reação a esses dados, o governo federal procedeu à classificação do suicídio como um problema de saúde pública crescente no Brasil, sobretudo no que se refere às faixas etárias mais jovens;
- D. Face à informações como essas, o governo federal passou a tratar o suicídio como um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque aos grupos etários mais jovens;
- E. Reagindo as descobertas do Boletim Epidemiológico, o governo federal passou à classificar o suicídio como um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque aos grupos etários mais jovens.

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07	08	09
A	D	E	E	D	D	A	E	

